O CORNETA

Contribuição Cz $ 30,00

Tiragem 15.000 exemplares

Ano III - Nº 26 - São Paulo, julho de 1988 | Um jornal dos trabalhadores feito pelos próprios trabalhadores | Rua Barra Funda, 797 - São Paulo Caixa Postal - 18262 - CEP 04699

Passados mais de 50 anos

A VERDADE

Editorial

A Revolução Russa que aconteceu em 1917 foi a primeira revolução vitoriosa dos trabalhadores, aquela que pela primeira vez realizou os projetos de transformação agrária radical acabando com os grandes proprietários exploradores e deu a terra e os produtos da terra a quem trabalha; ao nível da indústria, expropriou os capitalistas e colocou as máquinas e matérias-primas sob o controle dos trabalhadores através dos conselhos operários e do Estado; nacionalizou os bancos e todo o sistema de crédito acabando com as jogadas financeiras, com os atravessadoes e com a corrupção. Transformou a anarquia da economia capitalista em economia planejada de maneira socialista, sob o controle dos conselhos operários - os "sovietes" - e criou assim o Estado dos Sovietes, A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Em apenas algumas décadas, graças à economia planejada socialista, transformou a Rússia atrasada de 1917 em uma das maiores potências mundiais, um país sem grandes problemas de desemprego, de moradia, um país em que os trabalhadores conquistaram o direito de educação, saúde e alimentação para todos.

No entanto, desde aproximadamente 1927, todo esse processo de avanço da economia socialista planejada, foi comprometido e limitado por um estado que cada vez mais se burocratizou, eliminando a democracia operária e o controle dos conselhos operários sobre a burocracia estatal. Toda a oposição foi gradualmente sendo proibida e mesmo eliminada fisicamente; os sindicatos foram atrelados ao partido burocratizado e ao Estado. A própria história da Revolução de 1917 começou a ser revisada e os verdadeiros líderes dos trabalhadores, os dirigentes que fizeram a revolução foram pouco a pouco sendo considerados traidores do socialismo, foram julgados em processos jurídicos montados com mentiras monstruosas - os chamados "processos de Moscou" da década de 30 - e muitos foram condenados ao fuzilamento, à prisão e à morte. Em 1939, como mostra essa foto ao lado, do Comitê Central que dirigiu a Revolução de 1917, só permanecia no poder Stalin, aquele que transformou-se no ditador do partido e do Estado Soviético.

Em 1956, após a morte de Stalin, começou a reconhecer-se no interior da própria União Soviética, que no período stalinista haviam sido cometidos muitos excessos e crimes, mas, jamais se chegou a reconhecer que aqueles "processos de Moscou" haviam sido uma farsa jurídica absoluta. No entanto, a verdade histórica por mais que tarde sempre ressurge. Nestes últimos meses, novamente a União Soviética está reavaliando o passado, e todos os dirigentes dos trabalhadores de 1917 estão sendo recuperados. As enciclopédias e livros de história estão sendo reescritos e Bukharin, Kamenev, Zinoviev - todos fuzilados como traidores - assim como Trotsky, assassinado a mando de Stalin, estão sendo recolocados no seu verdadeiro papel histórico, aqueles de heróis da primeira revolução vitoriosa dos trabalhadores.

Assim também no mundo inteiro os Partidos Comunistas dos diversos países, sob a influência do que ocorre na União Soviética, começam a reconhecer também que cometeram muitas expulsões injustas e muitos crimes durante o período áureo do stalinismo.

O próprio Partido Comunista Brasileiro, através de seu secretário-geral Salomão Malina, reconheceu em recentes declarações que é necessário, no Brasil também, rever casos e recuperar uma série de militantes que foram condenados e expulsos do partido como traidores, injustamente. Malina inclusive citou os casos de Cristiano Cordeiro e Astrogildo Pereira - um dos fundadores do PCB.

Estes acontecimentos ocorridos hoje na União Soviética e nos Partidos Comunistas de todo o mundo são importantes lições para todos os dirigentes do movimento operário. Os conchavos, os crimes e as mentiras de todas as burocracias provisoriamente vitoriosas, serão sempre destruídas pela força da verdade dos trabalhadores da fábrica, a peãozada que realmente faz e produz a História. Como disseram e repetiram muitas vezes os grandes teóricos da socialismo: só a verdade é revolucionária.

O Comitê Central de Lenin em 1917:

Este quadro foi feito por setores oposicionistas em 1939

Inflação 22% por mês. E os salários?

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de junho foi divulgado: 22,28%. O ministro Maílson disse que "não há motivos de pânico". Sim, não há motivo de pânico para quem não vive de salário ou tem salário tão alto quanto o do sr. Maílson e companhia limitada. Mas para o trabalhador não há motivos para pânico? O leite C sob por volta de 16%, o leite B passa para Cz$ 125,00, os preços dos alimentos nos supermercados sobem em 24,88%, o maior índice em um ano, e a previsão para reajustes de aluguéis em dezembro é de 611% aproximadamente. Quando os nossos salários vão subir 611%?

No entanto, se os nossos salários não sobem não há motivos de pânico certamente para os patrões, principalmente porque os lucros vão bem. Os lucros das empresas no primeiro trimestre deste ano foram maiores do que os do mesmo período do ano passado. Por exemplo, o setor de autopeças, no mesmo período em 1987 teve lucro de 1,93% e em 1988, o lucro cresceu para 9,8%; o de siderurgia pulou de 1,59% em 1987 para 12,24% em 1988; o de metalurgia pulou de um prejuízo em 1987, de 5,97% para um lucro de 7,70% este ano. Realmente não há motivos de pânico para os patrões e para Maílson. Lembremos por exemplo também que em junho o Brasil bateu o recorde de exportações em toda a história comercial do país, atingindo o volume de 3 bilhões de dólares.

Como se vê, o país e si economia vão bem, somente os salários e os trabalhadores vao mal. Vão mal, quem sabe talv. graças às brigas do movimento sindical, que continua dividido em cúpulas que não se entendem e que cada vez mais ao invés de fazerem trabalho de base, ao invés de realmente organizarem a peãozada da fábrica, se preocupam em aperfeiçoar os seus conchavos e seus métodos de tapetão. Será que esses 22% de inflação não vão acordar esse pessoal?

Da nossa redação

Brasil: campeão mundial em acidentes de trabalho

O Brasil é o primeiro colocado mundial em acidentes de trabalho para vergonha e desespero da população brasileira. Anualmente, milhões de trabalhadores são mutilados ou morrem, vítimas das condições de insalubridade e insegurança no ambiente profissional, graças ao descaso dos empresários e à omissão do governo.

Pelos dados do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), a média anual é de mais de 1 milhão de acidentes, incluindo as doenças de trabalho. Em 1987 foram registrados 6.382 casos de doenças profissionais, porém sabemos que estes números não expressam a realidade.

Segundo esse órgão, o número de acidentes registrados vem diminuindo a cada ano, o que é pura mentira. De fato o que existe é a fraude na comunicação das empresas. Pelas normas do Ministério do Trabalho, a empresa deve informar os acidentes com seus funcionários ao INAMPS. Porém isso não é feito quando os funcionários são atendidos na enfermaria da própria empresa, e em casos de morte. Geralmente os laudos médicos falsificam a causa mortis, escondendo a relação da doença com o ambiente de trabalho. Só para dar um exemplo, recentemente em Rio Claro, faleceu um trabalhador da Fiberglass. O atestado de óbito assinala como causa da morte uma crise gastro-intestinal, mas a partir da intervenção da família e do sindicato foi feita uma autópsia no cadáver que desmacarou a tramóia da empresa, revelando o verdadeiro motivo do falecimento: insuficiência respiratória, provocada pela silicose, doença adquirida no trabalho, devido ao acúmulo de pó de pedra nos pulmões.

Pelas leis atuais, nenhuma punição é aplicada às empresas onde ocorrem acidentes. Os funcionários são acusados pelos empresários como os responsáveis pela maioria dos acidentes por descuido ou resistência ao uso de equipamentos de segurança. Entretanto, na opinião de especialistas a realidade é bem outra. O trabalhador é visto como peça de reposição e não há investimentos suficientes em equipamentos para assegurar a saúde e a vida dos empregados.

Os dados fornecidos pelas instituições especializadas são assustadores. O Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas dos Ambientes de Trabalho estima, por exemplo, a existência de 20 a 30 mil trabalhadores com silicose pulmonar, enquanto os sindicatos dos metalúrgicos avaliam que de 60 a 70% da categoria estão com a audição afetada.

Os empresários são favorecidos pela legislação atual, pois é a Previdência Social que se encarrega da indenização em casos de invalidez ou morte, para um número reduzido de beneficiários. O Estado ainda se beneficia com o pagamento de pensões incrivelmente baixas que não cobrem os custos médicos e a sobrevivência dos segurados.

Nas empresas, os integrantes das CIPAS (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) são perseguidos e até demitidos quando não se subordinam aos interesses patronais, embora a lei (artigos 163 a 165 da CLT) assegure sua estabilidade no emprego.

A lei é constantemente desrespeitada graças à fiscalização insuficiente das autoridades legais e ao não cumprimento da convenção nº 148 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) pela qual os sindicatos devem participar da fiscalização das condições de trabalho.

O drama de milhões de brasileiros que sofrem em silêncio só terá fim com a mobilização da sociedade e o fortalecimento dos sindicatos empenhados na melhoria das condições de trabalho.

Promoção do 'Corneta' em Osasco
Compareça Companheirada!

O jornal "O Corneta", juntamente com o Núcleo do Boiadeiro e o Gabinete da Deputada Estadual do PT, Clara Ant, convidam os companheiros para assistirem a apresentação do Video "Tribunal Maria Teixeira", que relata vivamente a trágica realidade de crimes contra a vida e a saúde dos trabalhadores que diariamente acontecem nas fábricas de todo o Brasil.
A apresentação do Video "Maria Teixeira" será dia 12 de agosto próximo, às 19:30 horas, no Diretório do PT de Osasco, à Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 32.

Entrada Franca
Depois da apresentação do Video, haverá um debate, seguido de Forró e muita cachaça.

Presença da Deputada Clara Ant.

Se você estiver interessado preste atenção:
O video "Maria Teixeira" pode ser emprestado para apresentação em sindicatos, associações, etc. Para isso basta que você entre em contato com o Gabinete da Deputada Clara Ant pelos fones (011) 884.4915 ou 884.1122, ramal 548

Império da crueldade

Valentim Facioli *

Relatei, no número anterior do nosso **O Corneta**, alguns retalhos de conversa antiga passada na prisão do DOPS de São Paulo. Falei, de leve, em crueldade policial contra os presos, especialmente contra o Barreto, submetido a torturas diárias durante a semana em que lá estive. O tema é rico e merece uma crônica que, no entanto, não seja de cruel leitura. Diante da folha em branco hesito, porque parece-me desde logo que os prováveis leitores conheçam na prática o assunto, talvez melhor que eu.

Pelo sim pelo não, lembra-me de pronto que a crueldade praticada pela polícia, contra prisioneiros políticos ou comuns, não é uma invenção da própria Polícia. Penso, antes, que é, nela, uma extensão - talvez apenas mais ostensiva, evidente -, de práticas sociais mais generalizadas e produto de uma aliança, um pacto, entre a opressão de classe e os desvios de caráter. Portanto, uma fusão entre elementos sociais e individuais, cujas fronteiras são quase impossíveis de distinguir.

Por isso, penso que a crueldade é sempre concreta, praticada por pessoas contra pessoas, mas **autorizada** por relações sociais difusas, de largo espectro, opressivas, e sempre assentada numa relação de força, física ou social. Quando um adulto, um pai, por exemplo, inflige pancadas "pedagógicas" ou "curativas" aos filhos pequenos, está, sabendo ou não, a reproduzir as normas da sociedade de classes no interior da família, talvez em nome da ordem e do progresso. Da "boa educação". Da mesma forma que a polícia atende aos reclamos do patrão contra os trabalhadores grevistas. Ou a "justiça" declara a greve ilegal porque ela fere a lei feita no interesse do capital e não do trabalho.

A crueldade tem muitas faces. Não se trata apenas da porrada distribuída pelo que tem a força, dos braços, da lei ou da espingarda. Ela se traveste com a roupa da **ameaça**, do **medo**, do **sentimento de culpa**, da **superioridade**, da **ostentação**, da **diferença** injustificada e injustificável. Do **arrocho salarial**. Do **desemprego**. Da **impotência social**. Do **desânimo**. Da **descrença**. Da **inflação**. O leitor pode verificar facilmente que essas caras da crueldade são pinturas da sociedade de classes que vivem nos nossos corações e nas nossas mentes.

É comum que estejamos todos mergulhados diariamente nesses sentimentos, nessas sensações, nessas situações. Por isso, elas e eles acabam por vestir a última máscara de reserva da crueldade: a de coisa normal da vida. Acabamos por concordar e aceitar que "a vida é assim mesmo", "que todos nascemos pra sofrer".

Mas quando a crueldade se engendra como **normalidade**, está aberto o caminho para a sua reprodução infinita e sua aceitação conformista. Todos nos degradamos, rebaixados nas práticas que interessam aos de cima. Quando o marido dá porrada na mulher porque "ela não presta", faz o mesmo que a polícia com o preso, que o patrão com o operário grevista, que o governo burguês com os trabalhadores, que o Capital com o Trabalho. Se todos fôssemos "operário padrão", aparentemente a crueldade teria desaparecido, sob a forma de seu aperfeiçoamento total. Então, todos seríamos iguais ao "modelo", ao **padrão** criado pelo patrão e seus agentes. Acabariam todos os conflitos, porque cada operário seria padrão. A crueldade básica da existência do operário e do patrão estaria em grau zero. Não é outra coisa que o capitalismo espera. Por isso que ele finamente trata de fazer com que pratiquemos e aceitamos a crueldade em suas múltiplas máscaras, como **normalidade da vida**.

Há um escritor brasileiro, o mais importante deles, Machado de Assis, que foi especialista em denunciar a crueldade intrínseca às relações de classes no Brasil. Seu romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas** contém um "monstruário" completo das práticas cruéis do Brasil do século passado. Convém logo ressaltar que, embora modificadas, essas práticas são vivíssimas no país hoje.

Pode-se dizer que todas as relações sociais e pessoais do narrador Brás Cubas com as outras personagens são atravessadas por um fio afiado de crueldades. Maior ou menor. As relações dele com a família, o pai e a mãe, os tios, a irmã Sabina, o cunhado Cotrim; as namoradas ou amantes: Marcela, Eugênia, Nhã-Loló e Virgília; com o **filósofo** Quincas Borba. Mas especialmente com os socialmente inferiores: o professor Ludgero Barata, o escravo Prudêncio e D. Plácida etc.

Não é preciso chamar a atenção para o fato de que Brás Cubas - rico, formado bacharel em Coimbra, desocupado, deputado, quase ministro, enfim, a "fina flor" da classe dominante escravocrata, embora com ideologia liberal -, é, de longe, o mais cruel. Porém, as outras personagens, também o são, inclusive o escravo Prudêncio que, uma vez alforriado, compra para si um escravo e o trata com a mais extrema crueldade: as pancadas gratuitas. Gostaria de falar rapidinho de D. Plácida, mulher pobre que labuta dia e noite para sobreviver.

D. Plácida primeiro trabalha em serviços domésticos na casa de Virgília, a noiva e depois amante de Brás Cubas. Mais tarde D. Plácida é transformada por Brás e Virgília em alcoviteira, uma espécie de cafetina. Acabados os amores adulterinos dos dois, D. Plácida, que recebera cinco contos de réis de Brás por seus "bons serviços", casa com o carteiro, é enganada e morre abandonada na mais extrema miséria. A história parece banal, mas os índices de crueldade de Brás ao narrá-la são muitos e notórios.

Primeiro, Brás a chama de **D. Plácida** e esse DONA é irônico e cruel porque **aplicado** a alguém que ele considera sempre inferior. Depois, Brás Cubas considera **inevitável** o destino de D. Plácida, pois esta, porque trabalha é inferior, uma vez que para ele só os inferiores trabalham; se não trabalhasse seria desqualificada como vagabunda e desocupada. Trabalhando ou não, merecia, portanto, o mesmo destino. E, um belo dia, Brás Cubas, pergunta a si mesmo para que diabo havia de existir uma pessoa como D. Plácida, senão pela "utilidade" que teve para acobertar seus amores adúlteros com Virgília? Algo, afinal, como o bom capitalista acha do bom operário: serve para produzir a vida inteira **mercadorias e filhos**. Daquelas o patrão se apropria; estes serão novos operários para prosseguir a produção. É o **sentido da vida** de D. Plácida e dos operários...

No dizer cru e cruel de Brás Cubas, **explicando** porque o Sacristão da Sé e uma fiel qualquer cruzaram e "produziram" D. Plácida: "para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia."

Não é por outra razão que alguém disse muito bem que o **heroismo moderno** é a capacidade de sobrevivência do operário sob o domínio do capital. No império da crueldade.

* Valentim Facioli é professor de literatura da Universidade de São Paulo; membro do CEMAP (Centro Mário Pedrosa) e do Diretório do PT de Vila Mariana.

Socialismo, Luta de Classe e Abolição

Da nossa reportagem local

O Corneta recebeu e entrevistou o companheiro Levy que está na Coordenação estadual do M.N.U. (Movimento Negro Unificado). Levy foi diretor do sindicato dos marceneiros até 1987, pertenceu ao departamento de formação política da CUT e da secretaria sindical do PT durante 3 anos. Também é candidato a vereador pelo partido dos trabalhadores.

Foto do Corneta

Corneta - Você poderia contar um pouco a trajetória do Movimento Negro Unificado nas lutas de classes e no campo da discriminação racial?

Levy - O MNU nasceu em um momento onde a ditadura militar se encontrava no auge de sua repressão, e por isso ele nasceu na clandestinidade. Através de um processo e retomada da discussão sobre a questão da democracia racial no Brasil, numa época em que os militares negavam totalmente a existência do racismo.

A importância do MNU é que ele questiona a própria ditadura militar, e nasceu de um ato público no dia 7/7/78, ano em que surgiram vários movimentos como o movimento da caristia, panela vazia, a própria luta sindical com a greve dos metalúrgicos em 78-79, e todos sob um repressão policial violenta.

Da escadaria do Teatro Municipal, com a presença de 1.000 se faz um ato onde nasce o Movimento Negro Unificado (MNU), em cima de denúncias e da repressão policial que se dava sobre todos os cidadãos e atingiu um jovem negro, Robson Lilveira da Luz, que sob a suspeita de ter roubado um caminhão de frutas foi preso e apareceu morto num hospital, com a justificativa que havia sido atropelado.

Além da questão racial o MNU participa em 79 do movimento pela Anistia, do processo de greve no ABC e em São Paulo pelas reposições salariais contra o arrocho salaria. O MNU começa combatendo o racismo de forma orgânica passando a se compor na luta de classe, se posicionando contra os banqueiros, contra a burguesia, contra o grande industrial, contra toda a classe dominante, contra tudo isso que oprime os trabalhadores com seus vários mecanismos.

Hoje, o MNU está organizado a nível estadual, nacional e até internacional, com ligações com o movimento anti racista da Africa do Sul e, também em solidariedade com a Nicarágua. A questão racial tem que ser colocada por todos, tanto no sindicato e até na hora da virada, quando os trabalhadores chegarem ao poder e conquistarem uma nova sociedade.

Corneta - Quais as reivindicações mais importantes na sua plataforma de candidato a vereador pelo PT?

Levy - Para acabar com a demagogia dos políticos da burguesia a gente tem uma postura de que o nosso mandato, o gabinete e o parlamento e sua infra estrutura devem estar abertas aos movimentos populares, sindical e negro. E esta atuação tem que ser junto com a bancada, até que se tenha um jornal e este jornal deve ser da bancada e não de um vereador individualmente. O vereador tem que estar colocado nos movimentos e até mesmo participando da luta para derrubar o pelego do sindicato.

A nível do movimento negro a gente vai ter espaço para melhorar a infra estrutura e ampliar o espaço que a gente não tem. E a gente vai lutar pela construção dos conselhos populares, para fortalecer os conselhos de saúde, dos transportes já existentes, temos que estar atentos para levar as questões mais gerais do PT. O que tem que ficar claro, é que um vereador sozinho não resolve nada, o movimento é que tem que determinar paro onde vai o dinheiro que o vereador ganha, o uso do carro, do combustível etc.

Corneta - Você que já foi diretor de sindicato da CUT como está vendo o processo de eleição no sindicato dos químicos?

Levy - Eu tenho ligações com os companheiros das duas chapas. A CUT como central sindical aglutina uma série de idéias diferentes e desde 85 a partir do II Congresso. A CUT é uma entidade pluralista e a divergência causa discussão e a discussão politiza e é salutar. Acho que a CUT precisa utilizar um processo mais democrático, que na minha opinião é a proporcionalidade. Onde existem divergências este processo pode ser utilizado, o quê não pode ocorrer é o processo de exclusão onde uma força esmaga a outra, como aconteceu com os químicos. Nós criamos a central para combater o sindicalismo do sistema que o Luis Antonio representa e não para lutar contra a gente mesmo. A gente esquece do inimigo comun, que é o sindicato de resultados.

Corneta - Você poderia deixar uma mensagem para os leitores do Corneta.

Levy - Eu conheço o Corneta desde quando ele era uma folha de papel ofício, a importância dele é que é um jornal que nasceu dentro das fábricas e este tipo de jornal tem que ser fortalecido porque ele leva um tipo de informação que a imprensa burguesa nega ao trabalhador. Agora, como mensagem acho necessário que o trabalhador se organize participando dos sindicatos ou brigando com o pelego, organizando comissões de fábrica. O importante é que o trabalhador não vise só os interesses imediatos , pois o que vai resolver os nossos problemas é a mudança para o socialismo. Bom deixar claro, como movimento negro, que nós já tivemos uma experiência de sociedade, que durou 100 anos, foi a República dos Palmares.

Joaquim: A velocidade operária

Da nossa reportagem local

Foto do Corneta

Joaquim José Saraiva nasceu em 1964 no Piauí, e como muitos companheiros veio com a família para São Paulo tentar a sorte. Fez alguns cursos profissionalizantes no SENAI, e começou a trabalhar em metalúrgicas, ficou um tempo na Aço Tupy, outro tempo na Brastubo. Mas a sorte de Joaquim não era essa, não era ser metalúrgico. A sorte e o destino de Joaquim era correr, indo e voltando todos os dias da fábrica, corria 8 km de manhã e 8 km à tarde, economizava a passagem de ônibus, e como ele conta "chegava muitas vezes mais depressa do que se pegasse aqueles ônibus lotados, e além de tudo fazia exercício". Certo dia resolveu se inscrever, meio de brincadeira, numa prova e chegou para surpresa dele mesmo, entre os primeiros. Como conta Joaquim: "Aí eu vi que dava mesmo, eu vi que eu corria pra valer e que dava pra enfrentar o pessoal que era profissional e que treinava com orientação, com técnico, com alimentação especial, etc. então resolvi levar a coisa mais a sério".

Mesmo tendo que continuar a trabalhar, pois não tinha patrocinador. Joaquim começou a treinar de maneira mais disciplinada, começou a se cuidar mais e começaram os grandes resultados: 2º lugar em Rio Claro (1985); 2º lugar na Mini-Maratona de Uberlândia(1985); 1º lugar na Mini-Maratona Governador Valadares(1985), prova que ganhou também em 1986; em 1987 ganhou Mini-Maratona de Três Lagoas(MG) e da de Sergipe, e este ano de 1988 ganhou novamente a Mini-Maratona de governador Valadares, a do Espírito Santo e chegou em 3º lugar na Mini-Maratona de Santos.

Joaquim - a velocidade operária - sonha um dia correr a maratona nas Olimpíadas. "Nestas de Seul ainda não vai dar, mas, diz ele, nas próximas Olimpíadas eu vou estar lá". Não duvidem do Joaquim, afinal, sem qualquer incentivo, o nosso atleta operário já está entre os vinte melhores maratonistas do Brasil. Imaginem se ele tivesse patrocinador e condições de se dedicar exclusivamente ao atletismo. Força Joaquim, até as Olimpíadas!

Teatro Municipal: Palco para todos?

Irede Cardoso

A histórica ignorância, fruto do subdesenvolvimento de nossos governantes, levou o Teatro Municipal de São Paulo ao total abandono e deterioração. Sucessivos governos mostraram sua total irresponsabilidade e o descaso em relação à cultura e ao patrimônio histórico da cidade e do país.

A preocupação com os destinos deste tradicional espaço cultural fez com que criássemos em 85, uma Comissão Especial de Estudos para acompanhar os trabalhos de seu resgate e sua preservação. Artistas, técnicos e profissionais de cultura participaram das discussões, vistorias, estudos e denúncias na Comissão de Cultura da Câmara Municipal de São Paulo, enquanto os cupins se alastravam e as verbas se escondiam.

Agora, o Teatro volta à cena. Os profissionais da Orquestra Sinfônica, do Coral Paulistano, do Coral Lírico, do Quarteto de Cordas, do Balé da Cidade de São Paulo e os trabalhadores da cultura, recuperam seu espaço de ensaios, trabalho e criação.

O que precisamos garantir é que este espaço não fique restrito aos interesses de uns poucos e privilegiados artistas e espectadores. O Teatro Municipal pertence a todo o povo paulistano e deve estar à serviço da formação, informação e ação cultural dos trabalhadores da cultura e da população em geral, pois é uma conquista de todos que lutaram pela sua preservação e pagaram com seus impostos os custos da sua restauração (quase 3 bilhões de cruzados até agora).

É preciso que se lute para garantir que as suas portas se abram democraticamente, para que os trabalhadores ocupem não só a platéia e as galerias, mas também os camarins e o palco, assumindo seu papel como agente participante, criador e transformador da História.

O grito angustiado "Municipal, cadê você?" sai de cartaz. Reabram-se as cortinas, ilumine-se o palco e aplaudamos o espetáculo fruto de nosso esforço, de nossa garra de luta, do nosso talento e sensibilidade: o Teatro Municipal é nosso novamente.

Precisamos ocupá-lo. "A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte, a gente quer bebida, diversão, balé" cantam os Titãs. A luta pelo direito a uma vida digna para o trabalhador não inclui apenas salários e condições de trabalho decentes, transportes baratos e eficientes, moradia e alimentação adequada, atendimento médico, creches, escolas e segurança. Vida digna, é também, direito ao lazer, à diversão, à arte, para que se viva com prazer e se tenha prazer de viver.

* Irede Cardoso é jornalista e vereadora do PT-São Paulo.

DE VOLTA ÀS BANCAS

Expediente

O Corneta é uma publicação do CIMOP (Centro de Pesquisa e Documentação sobre Imprensa Operária e Popular), rua Barra Funda, 797 - C.P. 18.262 - CEP 04699 - São Paulo - SP.

***Conselho Consultivo**: César Galera, Cristina Marques, Florestan Fernandes, Hector Benoit, Inã Camargo, Edith Bonini da Silva, João T. Cassimiro (Boiadeiro), Lelita Junqueira, Luciano, Maurício Tragtenberg, Manuelino de Carvalho Filho, Mônica C. Araujo Lima, Pedro, Sueli Frari, Silto Nery, Valentim Facioli.*

Jornalista responsável: Irede Cardoso

Diagramação e Past-Up: Cláudio Costa

Composição, fotolito e impressão: Página Livre Editorial Ltda, fone (011)278-1292

Publicidade: Fone (011)278-2541

Corneta

Um jornal dos trabalhadores feito pelos próprios trabalhadores

Cartas, cartas e mais cartas

Probel-Chega de humilhações

Venho por meio desta relatar para este jornal algumas das calamidades que estão acontecendo na Probel Leopoldina.

O setor de inspeção de qualidade é comandado por três pessoas incompetentes: Edmilson é o encarregado, Nelson e Luís os líderes, sendo que a verdadeira profissão do Edmilson é açougueiro, pois o mesmo é estabelecido em Carapicuiba. O Luís é um "boca-aberta" que só faz o que o Edmilson manda. O Nelson só se preocupa em vendear as suas bugigangas tradizadas do Paraguai. E o pessoal que realmente trabalha nas linhas de produção ganha um salário de fome, quando pedem aumento de salário são tratados com tanta indeferença que acabam pedindo a conta e indo embora.

No setor de manutenção transformaram o "Claudinho" em chefinho. E o que aconteceu? Ele está perseguindo os companheiros, marcando a hora e quantas vezes eles vão ao banheiro, tudo isto a mando do tirano Valdomiro, sem contar que este tem no setor três excelentes dedo-duro, ei-los: Batista, Afonso e Aloisio, sendo que este último ocupa o cargo de líder no setor, quando na realidade ele lidera apenas as farras que o seu filho faz no setor, o serviço ele empurra para os outros enquanto o seu filho defende o salário fazendo algazarras e dando uma mão para o "papai" na deduragem.

Há o problema da longa jornada de trabalho sem alimentação. Sabemos que pelas leis trabalhistas, um operário não pode trabalhar mais que quatro horas sem alimentação. Durante a semana trabalha-se nesta firma cinco horas e quinze minutos até o almoço, e no sábado seis horas sem almoço. Um dia desses, o companheiro Manoel chegou de manhã com um pouco mais de fome e pegou dois pãezinhos com margarina. O Baiancio "Boca de Burro" dedo duro da cozinha, comandada pela Vilma, correu atrás dele até a seção obrigando-o a devolver um dos pães, pois aqui só é permitido pegar um pãozinho com margarina para suportar esta longa jornada de trabalho.

Como se não bastasse tudo isto, vem ocorrendo coisas incríveis no setor de usinagem: em novembro o campanheiro Gilberto vendeu o seu automóvel Passat e quando os chefes Rumildo e Arlindo souberam, ficaram no pé dele, pedindo o dinheiro do carro emprestado. E ele, diante das pressões , acabou emprestando. Eles prometiam pagar com juros. O capital eles pagaram, depois de muitas cobranças, mas os juros: beijinho, beijinho, bye, bye! Quando sai um companheiro de férias, esses dois chefes ficam horas insistindo para que o mesmo lhe empreste dinheiro. Já teve companheiro aqui que foi forçado a comprar através do seu cartão de crédito "Mesbla" um apareino de vídeo game para o Rumildo, e este companheiro teve que pagar algumas das prestações para que o seu nome não ficasse sujo na praça.

Há algum tempo, o envelope de pagamento era entregue no departamento pessoal, mas agora a regra mudou. Quem entrega são os chefes das secões. Na usinagem geralmente quem entrega é o Rumildo, e o pessoal tem que inventar mil e uma desculpas para não emprestar dinheiro para ele. Quando alguém cai no conto desse vigarista já sabe que vai ter uma grande canseira para receber.

O pessoal da usinagem reclama do tempo operacional das peças, se fazem uma peça em dez minutos, a próxima vez tem que fazer em nove minutos e assim o tempo vai baixando gradativamente, chega um momento que não conseguem fazer mais a peça no tempo estipulado ou então ele é advertido e ameaçado pelos chefetas: - "Você vai ter que se explicar com o Vitório". Como se no setor de usinagem só trabalhasse moleques medrosos sob a tutela desse diretor.

Humilhação maior vem sofrendo o companheiro José Pinto, quando o tirano Valdomiro lhe disse: - "olha Zé, eu o considero como uma laranja seca que a gente espreme, espreme e torna a espremer e não sai caldo."

Quando o pessoal da referida seção pede aumento de salário ou equiparação salarial com o pessoal da manutenção, porque a diferença é enorme, o Vitório e o Valdomiro alegam que o referido pessoal ganham 33% de prêmio por produção. Quando na realidade isso não passa de cascata, porque mesmo eles se esforçando ao máximo, nunca conseguiram atingir nem a metada desse percentual.

A companheira Neide, do setor de pregos, procurou um dia desses o médico aqui mesmo na firma, com febre, dores nas costas e no peito. Indiferente ele lhe deu apenas um analgésico e mandou que ela voltasse ao trabalho, esse médico só tomou conhecimento que ela estava com uma forte pneumonia, quando soube que ela fora internada pelos seus familiares.

Diante de tudo isso, que está acontecendo acho que está na hora do pessoal começar a lutar pelos seus direitos e dignidade, Temos que aprender a dizer não!

Os companheiros da Probel tem que se conscientizar que todo chefe diretor da firma fica com problemas de audição, quando se trata de ouvir as reivindicações dos trabalhadores. Por que não experimentamos fazer silêncio para que eles ouçam? E este silêncio só acontecerá se pararmos as máquinas.

Portanto pessoal, cabe a nós trabalhadores lutarmos pelos nossos direitos. Devemos mostrar para esses chefetas aproveitadores que, o salário que recebemos mal está dando para arcarmos com os nossos compromissos.

Chega de humilhações! Vamos acabar com esses puxa-sacos e dedos duros.

Pensar, unir e lutar! Este será o nosso lema.

Assinado: O Lobo

PS: Contamos com a publicação do nosso protesto e agradecemos antecipadamente em nome de todos os trabalhadores da Probel.

Feijoada da Braseixos

Entra os gringos, sai Vidigal e os companheiros sendo mandado embora.

O restaurante com deficiência de pessoal, pobres funcionários levando a culpa pois os companheiros reclamam que só vem feijão e a fila de repetição fica maior que a fila normal. Nós da fábrica, não temos culpa se mandaram o pessoal da cozinha embora.

Dentro da fábrica ninguém escuta falar que, onde comem os marajás da Braseixos ou seja, os mensalistas exista tal problema. Por isso reivindicamos: Queremos ser bem atendidos! Abaixo a discriminação de classe!

Peão tem estomago igual aos marajás, queremos ser tratados como seres humanos.

Assinado: Horista da Braseixos-

Por que patrão? Se tudo que existe quem faz é o peão!

Desde criança sempre tivemos vontade de conhecer uma grande cidade, e nela trabalhar, progredir, ganhar muito dinheiro, voltar para a terrinha cheio da nota, num belo carrão. E um dia, quando menos esperávamos passou pela nossa cidade um ônibus de uma construtora, e um cara que se dizia engenheiro disse que podíamos ir trabalhar em São Paulo, a passagem seria gratuita. Disse que teríamos alojamento, comida de graça, receber horas extras, enfim, daria para viver tranquilo e ainda mandar dinheiro para pai e mãe. Ficamos todos contentes, pensávamos até em aprender a ler e escrever e ser um doutor, comprar umas cabeças de gado e fazer o pé-de-meia. Entramos no ônibus cheio de expectativas e esperanças sem ter certeza do que nos esperava em São Paulo.

Quando chegamos, ficamos assustados com o tamanho dos prédios, da cidade, da agitação, mas gostávamos de tudo que víamos. Fomos direto para a obra, tiramos foto, chapa do pulmão, exame médico, estava todo mundo inteiro. Pela manhã começamos a trabalhar, lombando concreto das 7:00 até 12:00 hs. A comida que prometeram era uma gororoba, uma lavagem de porco, do lado do refeitório corria uma valeta-fossa, o sanitário era um buraco negro com um tablado onde o peão tinha que ser equilibrista para fazer as necessidades, a água do banho se misturava com a urina e todo o mundo pisava. No refeitório, uns apontadores patetas só porque comiam com os chefes, chamavam o resto de miseráveis.

Depois de trabalhar alguns meses, procurei o meu mestre e disse que já há muito tempo eu virava concreto e que o salário mal dava pra cachaça. Aí o mestre disse que ele também tinha começado assim, que eu tinha que fazer horas-extras, não chegar atrasado e tudo o mais. Trabalhei mais alguns meses, fiz horas-extras, nunca recebi, me esforcei. Quando fui falar novamente com o mestre sobre minha situação, ele disse que já não adiantava mais, porque estava na rua. Rachei o pau, disse uns palavrões. Resultado: fui mandado embora sem direito a nem olhar para trás. Fui receber o cheque, só que só iriam pagar na segunda-feira, e era sexta. A empresa me desalojou e eu tive que dormir na porta do boteco, cheio de cachaça.

Todos os sonhos foram por água abaixo, dinheiro para os pais nem pensar, carrão, só camburão quando enchia a cara de cachaça e brigava em alguma festa. Estudar, o máximo que consegui foi aprender a desenhar o nome e a ler a placa do ônibus.

Uma vez, quando trabalhava em uma empresa, o salário estava atrasado, a Barriga roncava, e aí todo mundo foi pro pau, todo mundo parou, eu também parei, porque estava a fim de ser mandado embora. Era um ano eleitoral, no mei da greve existiam alguns trabalhadores do PT, eles me deram um panfleto do Lula e disseram que ele também era peão, eu gostei, pois fiquei sabendo que ele era conterrâneo, votei nele por causa disso. Passei por algumas firmas onde sempre encontrava militantes do PT e da CUT, comecei a perceber que meus sonhos não iriam acontecer enquanto o meu patrão ficasse ganhando sem trabalhar, enquanto o filho e a família dele viverem às minhas custas. Comecei a perceber que em todo o lugar tinha algum cutista, porque é necessário acabar com a fome e a miséria do peão, e a gente só consegue isso no tapa, porque em nenhum patrão vai baixar o santo e lembrar que o peão está morrendo de fome.

Eu acho que o mundo sempre foi assim, o peão lutando contra o patrão, mas um dia nós vamos acabar com isto e todos nós mandaremos, por que o patrão?, se tudo que existe quem faz é o peão!

Assinado: Trabalhadores da Construção Civil

Munck
Recado do Madeira

A comida do restaurante continua ruim e o preço continua alto

Voith S/A
12 x 12 horas = Demissão

Voith, fábrica com quatro mil funcionarios, situada na região oeste de São Paulo tem o esquema de trabalho que é a lei do cão. Com dois turnos o peão é obrigado a batalhar todos os dias durante 12 horas, sem contar as horas extras de sábado e domingo. Esta situação tem se tornado crime de perda física, até com morte fatal.

Quem não se lembra que há pouco tempo atrás uma peça com duas toneladas caiu em cima de uns companheiros que estavam de hora extra, teve até uma morte. Mais recentemente, foi uma caldeira com mais de cinco mil quilos de ferro fundido que explodiu. Adivinha em qual horário? Justamente no horário da hora extra.

Como se não bastasse tem a história da tal demissão amigável. Mesmo depois que o funcionário se mata nas 12x12, e mais nas extras, a empresa convida para ir até o departamento pessoal para o cara pedir demissão. As condições da empresa são: Se o cara não aceita a demissão tem pressão, depois advertência, suspensão e tentativa de demissão por justa causa.

O profissional passa por desmoralização como: fazer serviço que não é da sua função tipo limpar o banheiro e outros mais. Por isso vai um recado de um peão da usinagem: Peãozada vamos sair da moita e partir para a luta.

Assinado: Trabalhador da Voith

Probel
Os guardiões do Vitória

Nossas saudações ao Corneta

Em primeiro lugar, nós da Probel queremos parabenizar os nossos companheiros do Corneta, que vem demonstrando apoio aos trabalhadores da Probel e à classe trabalhadora da região. Queremos denunciar as irregularidades nos nossos setores, queremos que publiquem na próxima edição esta queixa do que está acontecendo na Probel. Estão mandando embora muitos companheiros e, como sempre, pais de família são pegos de surpresa pelos guardiões do Vitório. E o cabeça dedo-duro como sempre é o Railso e quando ele sai do serviço por motivo não revelado, ele deixa o Timóteo e o Zé vigiando os funcionários de ponta a ponta, até no banheiro.

Aos companheiros que escrevem cartas ao "Corneta"

Esta é a seção mais importante do nosso jornal - a seção de carta. Esta é a seção que realmente faz o nosso jornal ser o jornal da Peãozada da fábrica. Escreva, companheirada, que este jornal é de vocês.

Mas, a gente quer também dar um recado pros companheiros: continuem atacando os chefetas, continuem denunciando as injustiças dos patrões, a gente não censura e conserva segredo absoluto dos autores das cartas, mas a gente tem que também dar direito de defesa a todo mundo que for atacado no jornal. Assim quem se considerar ofendido injustamente por cartas publicadas no jornal, pode escrever e se defender. A gente queria dizer também pra companheirada que dê uma maneirada em ataques muito pessoais e coisas assim, porque esse tipo de coisa dá processo e "O Corneta" já foi processado duas vezes. Escrevam companheirada, mandem bala, mas vamos maneirar nessas coisas senão o pessoal fecha o nosso jornal.

O preço da nossa desorganização

A classe operária brasileira continua sendo uma das mais exploradas do mundo. Não somos apenas nós que dizemos isso, a própria burguesia, através de um dos seus jornais Folha de São Paulo, reconhece esta situação. É o quê demonstra o quadro abaixo publicado no dia 6/4/88, onde é comparado o salário pago por empresas norte americanas, no Brasil e em outros países.

Por quê uma mesma empresa paga um salário tão diferente no Brasil e na Alemanha quando fabricam o mesmo produto? Isso é consequência da política de arrocho salarial imposta pelo governo brasileiro, para atrair as multinacionais e, de uma sistemática repressão à organização dos trabalhadores. Os trabalhadores são reprimidos até pelo exército, marinha e aeronáutica mesmo em uma simples greve econômica ou em qualquer manifestação em defesa de seus direitos.

Além disso, as multinacionais e os capitalistas brasileiros investem na divisão dos trabalhadores brasileiros financiando falsos líderes que se infiltram no movimento sindical com promessas de resultados, mas que acabam levando apenas ao enfraquecimento e a desunião dos trabalhadores.

Também na jornada de trabalho estamos em pior situação que os companheiros de outros países. Na Alemanha Ocidental por exemplo, onde a inflação de 1987 foi de 1%, 140 mil trabalhadores do setor siderúrgico conseguiram a redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais e, além disso conseguiram um aumento de 2% em seus salários retroativo a 1º de março e um aumento de 2% que será dado a partir de 1º de janeiro de 1989.

Isso são coisas que o sindicato, que temos, deveria estar fazendo, que é mostrar a verdade. Mas, eles não fazem, estão comprometidos com os patrões, são os chamados sindicatos pelegos. Não trabalham para a organização dos trabalhadores, como faz a comissão de fábrica da MWM faz. Uma comissão que consegue conquistas, sim conquistas! Não promessas de resultado pois o resultado só é bom para os patroẽs, e não para os explorados que somos nós, os trabalhadores.

Assinado: João Teodoro Boiadeiro

EMPRESAS DOS EUA GASTAM MAIS NA NORUEGA

(Custo da mão-de-obra em US$/hora, 1987)

Noruega	17,58
Suiça	17,06
Alemanha Ocidental	16,83
Suécia	15,14
Dinamarca	14,49
EUA	13,46
Brasil	1,49
México	1,37

Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO BRASIL

No Brasil, vinte por cento (20%) das pessoas mais ricas ficam com 64,1% da riqueza criada e 20% das mais pobres ficam com 2,7% (menos de 3por cento) da riqueza produzida pelos trabalhadores.

Deca - O Xepa é um judas

Companheiros do Corneta, dentro da fábrica que eu trabalho a Duratex- Deca, a peãozada está muito revoltada com as safadezas que o Xepa, ex-diretor do sindicato e cipeiro anda fazendo pra prejudicar os ativistas da oposição e favorecer o patrão e os pelegos.

Quem é esse tal de Xepa? Nas greves de 78 e 79 era um puxa-saco do patrão, furou todas as greves. Depois, quando a pelegada do Joaquinzão precisava de "uma liderança" para enganar a massa da Deca, inventaram esse tal de Xepa e, ele virou Diretor do Conselho Fiscal do Sindicato. Na época da eleição falam, na porta da fábrica da Deca, que ele nunca fiscalizou nada, era um bobão.

Na época da eleição esse desgraçado Xepa saiu candidato pela chapa e jurou para os trabalhadores que se ganhasse iria cassar o Paulinho do sindicato e o Luiz Antonio. Ele dizia que nenhum deles eram metalúrgicos, era tudo fajuto, biônico. Chingou o Paulinho, o Luiz Antonio e a chapa 1 de tudo quanto foi nome, chingou o Paulinho de traidor, sem vergonha, que tinha se vendido. Encheu nossas cabeças de coisa, e agora? Os trabalhadores da Deca não se esqueceram o que você falou Xepa! Como é que fica? Você não tem vergonha na cara?

E agora quem é o Xepa? Virou dedo-duro, ficou quietinho depois das eleições e se vendeu pro patrão e para a a pelegada em troca de dinheiro e emprego no sindicato. Pra ficar bem com os patrões da Deca o Xepa virou um verdadeiro dedo-duro, ele fez uma lista de todos os ativistas da oposição ligados à CUT que trabalham na Deca e, entregou para o patrão. Já mandaram embora dois deles, o Biro Biro e o Devanir, e tem mais gente na lista. Tudo safadeza e sujeira desse Xepa vendido, ele tá pensando em dominar sozinho a Deca. O quê é pior, o patrão ou o carrasco dedo-duro? Sem esse carrasco, judas traidor os metalúrgicos da Deca, não teriam sido demitidos dois companheiros. O comentário dentro da fábrica é que viram a lista que o Xepa entregou para a gerência da fábrica e tem mais de 10 pessoas que a Deca vai mandar embora por culpa do delator do Xepa.

E eu pergunto, onde está a moral desse Xepa? Será que alguém acredita nele? O destino de gente pobre e sem vergonha como ele é a lata do lixo. A hora que a peãozada descobrir o traidor que ele é, ele vai ser chutado pro olho da rua. Os patrões vão fazer com ele o quê fizeram com os outros companheiros da oposição.

Dá nojo saber que tem metalúrgico que faça tanta sujeira para prejudicar a vida de tantos pais de família.

Assinado: Edson

Garcia-Um bom clínico um ótimo detetive e, um péssimo lider

Na usinagem da Garcia tá um chefeta que quando um companheiro falta, ele dá logo o diagnóstico: bebeu demais na véspera, ficou de ressaca e não compareceu ao serviço. Ou, com o seu lado detetivesco, sabe (chuta vários nomes) quem procura melhores condições de trabalho, higiene e salários compatíveis e quem faz denúncias aos jornais. Mas como líder esse chefeta é péssimo, sempre é a outra turma que erra, manda companheiros embora e não tem coragem de dizer na frente do profissional que ele está dispensado. Isto fica a cargo do porteiro, que avisa o campanheiro quando entra pra cumprir o seu turno.

As. Zé para sempre e para simples Zé.

Garcia: cadê o restaurante?

Não podemos deixar de fazer estas cobranças que vamos denunciar para todos os companheiros de Osasco e região. Na Garcia Indústria de Máquinas ninguém conhece quem é o Cipeiro. Já foram registrados vários acidentes com os Companheiros e nenhuma providência foi tomada para que isso não aconteça mais.

A direção da Garcia não se preocupa com a saúde dos funcionários, pois nem registro em carteira eles têm, um monte deles estão trabalhando há mais de um ano aqui e estão registrados há três meses. Tudo isso acontece e o sindicato não toma providências, fica aqui a nossa cobrança.

O restaurante que a empresa deu foi deixar uma Senhora que vende sanduiches entrar na firma, quem quiser comprovar é só ir na Garcia após as onze horas e constatar os companheiros sentados no chão, ao lado do escritório da empresa. Se não bastasse o patrão nos ver nessa situação, os clientes que entram lá na hora do almoço irão ver como nós somos tratados.

Já está na hora do sindicato tomar providências no que diz respeito as horas extras. A firma só paga 40% quando a lei manda pagar 50% e assim mesmo sem lançar na folha de pagamento. Quando nós temos que fazer hora extra nos domingos e feriados a empresa nem se preocupa se o funcionário merece ou não um almoço, eles não nos pagam nem um lanche. Como é senhores do Sindicato? nem assim voces vão tomar uma providência? Tá contado.

ass. Comedor de sanduiche da Garcia

Leopoldina-Fechou a sub sede do sindicato

Companheiros do Corneta, li neste jornal a matéria sobre o sindicalismo de resultados e achei muito boa. Por isso, gostaria de aproveitar para fazer uma denúncia dos resultados que nós estamos tendo: A sub sede do sindicato dos metalúrgicos da Leopoldina foi fechada.

Agora, quando a gente precisa do sindicato tem que ir até a Lapa. Na Leopoldina já houve muita luta, em 79 teve uma greve com passeata pela Av. Mofarrej que foi arrastando toda a peãozada das fábricas, teve a comissão de fábrica da Azama, teve o pessoal da Colúmbia que lutou muito pela comissão de fábrica.

Hoje, com esse papo que resultado é ter sede própria e não pagar aluguel, o Luiz Antonio vem fechando muitas sub sedes na cidade (Não é só a da Leopoldina não) e está deixando os trabalhadores na mão.

Assinado: Trabalhador da Leopoldina

Eletropaulo-Nada de briga

No último dia 13, nós os eletricistas recebemos o reenquadramento referente a nossa função na empresa; os eletricistas III com mais de 2 anos de função foram enquadrado como eletricistas II. alguns eletricistas II passaram para eletricistas I, para garantir que pelo menos cada turma tivesse um eletricista I, e os outros receberam duas escalas no plano de carreira, por volta de 10%

O enquadramento dos eletricistas é o resultado de um movimento que começou em março e por nós daqui da Conde de Itú, que em uma reunião convidamos a direção do Síndicato a assumir a nossa luta. Foram duas paralizações que tinham como objetivo fazer com que os trabalhadores que exercem a mesma função tenham o mesmo salário.

Trabalho igual, salário igual. Isso não foi possível, mas pelo menos conquistamos alguma coisa.

De qualquer forma, os 10% representam muito pouco se comparados com a inflação de mais de 20% no mês de junho e, além disso, a divisão dos trabalhadores não nos interessa, ela só interessa às empresas e ao governo. São eles que querem ver o torneiro mecânico, operador, o administrador, o técnico, o eletricistas e o engenheiro brigando entre si.

Nós queremos trabalhador junto e organizado, se depender da gente aqui da Conde de Itú, vai ter muita luta porque sem ela nada se consegue.

Não e justo que só os eletricistas tenham esse direito, afinal das contas os outros trabalhadores eletrecitários também comem.

Precisamos realizar uma luta conjunta para termos aumento de salário mesmo e não vai dar para esperar janeiro. As nossas perdas até junho atingem cerca de 30%. Só temos uma alternativa: nos mobilizarmos pelos 30% e convencermos os eletricistas a não se calarem com estes "adoça boca".

Ass: Tonhão, eletricista da Conde de Itú

Dr. Ivo Ribeiro de Almeida

Advogado

Se você tem problemas de aluguel ou questões trabalhistas a resolver, escreva para "O Corneta" -

Caixa Postal 18262 - CEP - 04699 e o Dr. Ivo responderá a sua consulta

Como vai a organização sindical dos professores

No último dia 27 de maio houve a eleição para a renovação do Conselho de Representantes da APEOESP - Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Tendo em sua subsede Oeste, aproximadamente 6.000 professores filiados, destes compareceram às urnas apenas 693. O CORNETA procurou ouvir os companheiros das 2 chapas que concorreram, avaliando este pleito cujas falas serão publicadas uma parte neste número e a outra no próximo.

O que pensa o Eduardo

"Quando me filiei a APEOESP, pude assistir a candidatura de Gumercindo Milhomen. Na ocasião, pela primeira vez e junto com ele no Conselho de Representantes, muitos dos professores que o apoiavam.

Passados 3 mandatos de Gumercindo e mais um de João Felício (Atual Presidente da Entidade), vejo com surpresa os muitos e mesmos professores que anteriormente se reelegeram pela 4ª. ou 5ª vez no Conselho de Representantes. O que será que acontece? Será que realmente a maioria dos associados preferem estes conselheiros? Será falta de candidatos competentes para o Conselho?

Em 1º lugar, as eleições realizadas à pouco não obteve sequer quorum. É bem verdade que por falta de consciência da categoria e por não ter dispensa de assinatura do Livro Ponto, grande parte não compareceu as urnas. Em 2º lugar, como associado vejo diversos colegas conselheiros não comparecerem para rever os colegas sem nenhuma atuação no conselho e há aqueles, e é bom que se diga, são a minoria que se dedicam e realmente representam os seus eleitores. E em 3º lugar há um número considerável de colegas que além de estarem preocupados com a causa sindical, participam e mobilizam parte dos colegas, enfim trabalham pela entidade e que são excluídos na hora da indicação a candidatos ao Conselho, ou até são indicados através de seu prestígio adquirido com a sua militância, arrebanhar votos para determinados conselheiros se reelegerem.

Ao que parece, a ajuda e o trabalho desses conselheiros que num primeiro momento (1ª. candidatura de Gumercindo) conseguiram dentro da entidade combater uma estrutura pelega e transformá-la num pouco mais democrática, agora parecem defensores atrozes dessa pouca democracia. O Conselho de Representantes se torna cada vez mais um feudo, um ciclo vicioso fechado em si só. E eu me pergunto como combater as elites no poder? Como combater as ditaduras? Como combater arrochos salariais? Como combater tudo isso se nossa entidade peca por elitizar suas instâncias, por privilegiar a antiguidade de posto.

Aquilo que deveria ser muito mais uma crítica ao Conselho de Representantes, torna-se agora uma crítica em apelo à maioria de associados."

EDUARDO MENEZES DE CARVALHO, professor da E.E.P.S.G M. de Tamandaré. Representante de Escola e Candidato ao Conselho no último pleito.

Fala Nelson, o diretor da Apeoesp

"As últimas eleições do Conselho de Representantes da APEOESP (C.R.) foram fortemente marcadas pelas diferenças do significado da organização dos professores pelo Estado. Se por um lado tivemos uma redução generalizada do número de votantes na capital e na grande São Paulo, houve regiões em que essa redução foi menos significativa e regiões onde até houve grande aumento no número de votantes, Santo André por exemplo. Por seu lado no interior do Estado o crescimento do número de professores envolvidos na eleição foi tão grande que compensou a diminuição da votação na capital e Grande São Paulo, mantendo o mesmo número no Conselho. Podemos buscar explicações meramente organizativas, como umas nas escolas por exemplo, para justificar a diferença, e na verdade isto só é válido em parte, assim como a não dispensa do ponto em si. Na verdade o que há é que onde a APEOESP ganhou importância social, onde os professores Conselheiros e Representantes de escola passaram a ser referência sindical e política, houve crescimento do número de eleitos. Temos certeza que entre as razões das dificuldades do trabalho organizativo dos professores da capital estão a dificuldade de locomoção, gasta-se frequentemente a metade do tempo de trabalho com transporte, é o distanciamento que o professor da capital tem dos problemas da cidade. Diferentemente dos colegas do interior, os professores da capital não se envolvem cotidianamente nas lutas gerais da sociedade, e consequentemente não se constituem como os companheiros do interior em referencial para o movimento e para a sociedade. Considerar essas condições adversas devem significar a criação de infraestrutura para a adversidade. O esforço da eleição dos representantes de escola, a circulação do boletim quinzenal, as visitas marcadas para a Diretoria etc., devem vir a colocar a capital no nível de organização do interior, uma vez que um termo de mobilização não tem havido problemas."

Nelson Fratescgi Filho
Diretor da APEOESP

Pres. D.Z. Lapa PT.

Os grêmios estudantis 20 anos depois

Assistimos hoje o triste resultado do que foi o Golpe Militar de 1964. Sabemos que entre as suas consequências, talvez a mais lamentável tenha sido: 1º) a dificuldade enfrentada hoje pelos estudantes secundaristas, de se organizarem em seus Grêmios Livres; 2º) o nível de politização em que vive a maioria dos estudantes brasileiros.

Quanto ao primeiro problema, entendemos que a estrutura que se vive na escola hoje, ainda é a mesma dos 20 anos de ditadura, onde os alunos não tem espaço físico e nem temporal para se reunirem; os diretores os vigiam, os professores dão pouco apoio. Além disso, grande parte dos alunos que estão cursando o 2º grau trabalham durante o dia e frequentam cursos noturnos, onde já chegam cansados e não encontrando nenhum estímulo para uma prática política que permita romper essa estrutura burguesa, da qual a escola é reprodutora, a qual sobrevive com a Nova República.

Quanto ao segundo problema provocado pelo famigerado golpe de 1964, devemos lembrar como fomos "calados" e como os militares se preocuparam em alienar nossos estudantes. Várias medidas foram tomadas, a saber:

a) através do A.I. 5 (Ato Institucional nº 5) decretado a 13/12/68, pelo então Gal. Arthur da Costa e Silva, onde amplos poderes foram dados ao governo militar que fechou o Congresso Nacional, as Assembléias Legislativas, as Câmaras dos Vereadores de todos os estados do Brasil; suspendeu os direitos políticos de qualquer cidadão que fosse contrário aos seus objetivos capitalistas; proibiu as eleições; proibiu o direito ao "habeas-corpus"; e outras proibições mais.

b) todas as organizações político-partidárias, associações sindicatos e grêmios foram fechados.

c) a censura foi instaurada em todas as formas de expressão e nos veículos de comunicação.

d) os currículos escolares foram alterados, retirando-se Filosofia e Sociologia. História e Geografia foram acoplados em uma disciplina chamada Estudos Sociais, e, Educação Moral foi imposta a todos os alunos.

e) milhares de estudantes foram perseguidos, torturados e mortos arbitrariamente.

A recuperação do espaço e a reorganização das entidades tais como a UNE, UBES, UPES e UMES enfrentam problemas que são resquícios da ditadura militar que deixou como herança a falta de consciência política no meio estudantil e que alguns companheiros estão resgatando.

AGUARDE ENCONTRO DAS ENTIDADES COM AS ESCOLAS DO BAIRRO, PROMOVIDO PELO "CORNETA" E PT-BARRA FUNDA.

A democracia de Jânio Quadros

Jânio diz: "Se petista e comunista ganhar a presidência da república não toma posse".

Se os trabalhadores e o povo brasileiro dependessem da democracia do Sr. Jânio Quadros, nós viveríamos sob a escuridão e haveria choro e ranger de dentes. Mas a história tem provado que a democracia é constituída pela maioria e, que independentemente da vontade dos facistas, nós vamos conquistar um regime de liberdade e participação da maioria do povo.

Já deu para o povo sentir a democracia do Sr. Jânio quando ele foi presidente da repúlica e, agora na prefeitura dá para sentir no preço da passagem de ônibus urbano. Quem utiliza o transporte coletivo é o povo que trabalha e, é este povo quem mais está padecendo com os privilégios que o Sr. Jânio está dando para os empresários de ônibus.

Assinado: Zé Pedro

Osasco
Para onde vai o dinheiro da prefeitura

Como já foi dito em outro número deste jornal, sabemos que o Parro deve executar as obras nas vésperas das eleições, como foi o término da obra do viaduto Piratininga, que foi uma vergonha.

Sabemos da vergonha que existe em Osasco quando o S Parro executa uma pequena obra ele gasta rios de dinheiro com artistas da TV. Daí fica a pergunta: Como é que o prefeito não tem dinheiro para pagar o funcionalismo público que só recebe atrasado e, tem dinheiro para pagar funcionários fantasmas e ainda pagar artistas da TV?

A luta dos professores

Recebemos do Sindicato dos Professores de São Paulo um abaixo assinado que estão organizando para lutar na Constituinte pela igualdade na aposentadoria para todos os professores.

O sindicato considera que "a aposentadoria após 25 e 30 anos para professoras e professores respectivamente é uma conquista da categoria, e reivindica a supressão da expressão 'de primeiro e segundo graus' na votação em segundo turno do texto constitucional", pois esta expressão deixa excluídos do benefício da aposentadoria uma grande parcela da categoria.

ANUNCIE no "Corneta"
Telefone imediatamente para (011) 278-2541

Grupo "Boca de Cena" apresenta
"O ENCONTRO"
de Natália Correia

O povo português não acreditou na morte de seu rei D. Sebastião, mas Portugal passou ao domínio da Espanha. Por isso quando chegou a notícia de que D. Sebastião - o Rei Encoberto - aparecera em Veneza, renasceram as esperanças de liberdade e justiça para o povo português.
Mas o que você acha que pode acontecer com um povo que deposita todas as suas esperanças em fantasmas como D. Sebastião?
Venha ver para saber.

Teatro Cacilda Becker (Lapa)
Praça Alfredo Weiszflog,
esquina com a rua Tito
F. 864-4513
dias 19, 20 e 21 de agosto
às 21 horas

Apresentando este anúncio na bilheteria do teatro você pagará apenas Cz$ 300,00 pelo seu ingresso.

Fundação Escola de Sociologia e Política
Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais
Curso de Pós-Graduação nas áreas
de Ciência Política, Sociologia e Antropologia

Inscrições a partir de 28/07/88

Rua General Jardim, 522 (São Paulo) - F. 256-6393

O QUE É O CIMOP?

O CIMOP - Centro de Pesquisa e Documentação sobre a Imprensa Operária e Popular – é um centro que possui um arquivo de jornais operários do Brasil e de diversos países. Existem no CIMOP coleções inteiras de jornais operários da Alemanha, dos Estados Unidos, do Peru, da Inglaterra, do Equador, da Grécia, da Espanha e também documentos sobre diversas experiências organizativas da classe operária brasileira.

Mas, o CIMOP não é apenas um centro de pesquisa e documentação; o CIMOP está também vinculado a experiências práticas de organização da classe trabalhadora. É nesse sentido que o CIMOP tem apoiado o jornal "O Corneta", um jornal realmente feito pelos próprios trabalhadores, um jornal que aparece como o espelho da linguagem viva da classe operária e das camadas populares do Brasil de hoje.

Assim, o CIMOP tem uma concepção de pesquisa e documentação que não se limita à perspectiva meramente neutra e positivista da verdade e do real. A verdade, na perspectiva do CIMOP, é algo que está em movimento, algo que se transforma, se nega, e se cria, a partir de um real que é essencialmente dialético.

O CIMOP considera que é necessário romper com a concepção estática e meramente memorialista do arquivo e da pesquisa. Não existe passado, a não ser enquanto passado de alguma coisa, e particularmente passado do presente voltado para o futuro em aberto que tem que ser construído.

Aproveitamos neste número do "Corneta" para ressaltar que experiências como a deste jornal devem ser incentivadas, pois é a partir da própria palavra viva dos trabalhadores e do povo (que este jornal apresenta tão bem) que se pode documentar, pesquisar e criar a verdade, uma verdade além da gramática e sintaxe burguesas, uma verdade além do pensamento das leis e das formas organizativas burguesas.

Ficha de Filiação

CIMOP **CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO SOBRE IMPRENSA Operária e Popular**

Nome: _____ Fone: _____
Profissão: _____ Fone (recados): _____
Endereço para correspondência: _____ Contribuição mensal: _____
_____ data / /
_____ assinatura

Os sócios recebem gratuitamente todas as publicações CIMOP, jornais, folhetos, boletins etc. — e têm direito a um desconto de 50% em todas as suas programações culturais.

Escreva para O Corneta Rua Barra Funda, 797 - Caixa Postal 18262 - CEP 04699 - São Paulo

As eleições dos Químicos de São Paulo

Da nossa reportagem local

Fala Domingos Galante: Presidente da Chapa 1 que venceu as eleições

Corneta - Por que duas chapas da CUT concorrendo nas eleições?

Domingos Galante - Bom, não foi dentro da CUT, foi dentro do sindicato dos químicos. Houve uma intervenção direta da direção Nacional da CUT, direção esta denominada Articulação Nacional, e mesmo com uma discussão interna entre os candidatos não houve possibilidade de qualquer acordo, a coisa já estava para rachar muito antes, e quando percebemos já era um pouco tarde.

Corneta - Você acredita que o que está acontecendo no sindicato dos químicos é uma sequência do processo de disputa das últimas eleições do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo?

Domingos Galante - Sim, a mesma diferença de opiniões que sempre existiu dentro da CUT. Sempre teve uma ala que defende a CUT pela base e, a cada congresso esta proposta vem crescendo a nível nacional. É aí que surge o choque central, a opinião da ala CUT pela base e a correnta nacional composta pela maioria da direção nacional. Dentro desse quadro primeiro foi as eleições dos metalúrgicos de São Paulo, onde as opiniões dividiram e surgiu as chapas 2 e 3. Nos químicos não foi diferente, duas chapas no campo da CUT e, a articulação querendo impor seu jogo.

Corneta - Dos atuais diretores, quatro não apoiam a chapa 1 e dizem que esta não aceitou a convenção aberta. Como aconteceu a convenção?

Domingos Galante - Isto é falso, houve uma série de convenções dentro da categoria nas quais sempre eramos maioria. Eles sempre foram chamados a participar mas sempre recusaram. Aí fica claro que a intenção deles era formar outra chapa, assumindo a regra do jogo da articulação: a eliminação dos 20 diretores que são favoráveis à CUT pela base.

Corneta - Qual o argumento que esses diretores apresentam contra a proposta da CUT pela base?

Domingos Galante - Eles nos acusam de sermos um sindicato vanguardista. Mas, na realidade eles querem a dominação total da articulação em nosso sindicato. Durante 6 anos que estiveram no sindicato, eles sempre falaram que o trabalho que estava sendo feito era ruim, no entanto, não apresentaram outro tipo de trabalho para a categoria. No meu ponto de vista foi conspiração, um projeto de poder enraizado dentro da CUT e PT que é dirigido pelo Lula.

Corneta - Como você vê esta intervenção do Lula no sindicato, como foi dito acima?

Domingos Galante - Eu vejo como um desastre, porque sempre foi defendida a total liberdade dos sindicatos, sem nenhuma interferência de partidos. Se fosse uma interferência dentro do PT tudo bem, mas dentro do sindicato ele, como candidato operário parlamentar, é demais, é quebrar as maneiras da democracia operária. O Lula, para mim, está confundido o partido que ele dirige com entidades sindicais que têm passado por processos eleitorais. Isto ocorreu nos metalúrgicos de São Paulo e agora nos químicos.

Corneta - Qual a proposta da chapa 1 e da chapa 2?

Domingos Galante - Eles defendem um sindicato muito próximo da estrutura sindical vigente aceitando sempre as regras da estrutura oficial. Subordinada à corrente sindical do partido e isto desarma os trabalhadores dentro da fábrica e diminui a participação no sindicato. Enquanto nós, achamos importante defender a total liberdade para que o próprio trabalhador cresça politicamente dentro do sindicato, no sentido de adquirir opiniões mais fortes para o crescimento do movimento.

Corneta - Você acha então que o Lula e a articulação estariam se aproximando da proposta do sindicalismo de resultados?

Domingos Galante - Eu não acredito que eles cheguem a este ponto. Luiz Antonio e o seu sindicalismo de resultados defendem o patrão e a sociedade capitalista. Enquanto que a CUT nasceu na luta pelo socialismo. Existem confusões na corrente do Lula em acreditar que a estrutura sindical oficial possa servir, em alguns pontos para os sindicatos. Por exemplo, a estrutrua sindical oficial só dá direito ao voto só a partir de 2 anos e meio de filiação ao sindicato, então a corrente do Lula defende 2 anos, e isto é muito próximo da estrutura oficial. Acho que na medida que o trabalhador se associe e pague duas mensalidades ele tem direito a voto.

Estas diferenças nós vamos resolver dentro do campo da CUT, através das suas instâncias. Nós não devemos cair pelo lado de tentar ser hegêmonicos a qualquer custo, querer impor nossas opiniões a rodo. Temos um novo sindicalismo no Brasil que vem de um período em torno de 8 anos. Então tem que brigar contra o patrão, contra o pelego que defende o sindicalismo de resultados, etc. No nosso meio temos é que avançar a luta dos trabalhadores.

Fala Jorge Coelho: Presidente da Chapa 2 dos Químicos

Jorge Coelho deu entrevista ao "Corneta" dias antes da eleição para o Sindicato dos Químicos. Jorge Coelho além de presidente da Chapa 2, é presidente da Cut-Estadual de São Paulo.

Corneta – *Por que surgiram duas chapas da CUT na eleição do Sindicato dos Químicos de São Paulo?*

J. Coelho – *A Chapa 2 surgiu de uma discussão interna na diretoria, aonde nós percebíamos que os métodos e a prática utilizada pela maioria da atual diretoria, que é da CUT, não estava levando a categoria a se mobilizar, não estava levando a categoria química a ter conquista, não estava fazendo com que os trabalhadores acreditassem na proposta do Sindicato. Nós víamos que o discurso da diretoria estava muito distante da realidade das fábricas e, por isso tudo, nós acreditamos que os companheiros que compõem a maioria da atual diretoria é que são responsáveis por ter surgido a Chapa 2.*

Depois, entendo que a democracia de uma entidade tem que ser defendida pela maioria. Dentro do Sindicato, a democracia deveria ser defendida pela maioria da diretoria atual. Isso não aconteceu na prática. Nós havíamos feito já três debates com a categoria e marcado convenção única pro dia 12 de julho, quando foi a nossa surpresa: o grupo majoritário da diretoria se reuniu e marcou a convenção pro dia 9 de julho, dia de pagamento na Nitroquímica que é considerada a maior base da Chapa 2. Dava pra ver que havia má fé dos companheiros da maioria da diretoria em querer eliminar a participação dos companheiros da Nitroquímica, que poderiam nos dar uma maioria na convenção. Portanto, confesso que a Chapa 2 surgiu por uma intransigência, por uma falta de democracia interna, por falta de discussão. Senão, obviamente, são todos cutistas e não seria necessário o surgimento da Chapa 2.

Corneta – *Dentro disso, você não acha que apesar da Chapa 2 ter surgido de um processo talvez organizativo como você está falando, na realidade haveria diferença de posições políticas dentro da CUT e do movimento sindical, entre a Chapa 1 e a Chapa 2? Ou essas diferenças não existem?*

J. Coelho – *Olha, a diretoria atual é bastante heterogênea, tem grupos, são vários agrupamentos político-partidários. Eu, particularmente, pertenço à Articulação, defendo principalmente o sindicalismo levado em São Bernardo do Campo. O pessoal da Chapa 2 se sentiu bastante impedido, restringido em seu trabalho. Esses companheiros são tidos como "nitreiros", que só vêem a questão da Nitroquímica, ou são os "regionalistas", "bairristas", quer dizer, são os companheiros "atrasados". Só que a gente vê que o sindicalismo levado na Zona Leste, onde surgiu a Chapa 2, é onde existe maior índice de sindicalização, é onde existe maior número de greves, é onde existe um sindicato mais de massa, que se identifica com os trabalhadores. Nas outras regiões, é um sindicato mais de vanguarda, de minoria que reúne apenas militantes, que é uma minoria da nossa categoria.*

Mas, nós bem que tentamos a composição. Através da CUT e mesmo do PT. Mas grupos, vamos dizer, sectários dentro da diretoria radicalizaram na própria convenção do dia 9, não permitindo uma composição de todas as forças cutistas.

Acho que uma diretoria cutista, independente de seu posicionamento político dentro do movimento sindical, ela deixa de ser democrática quando todo o aparelho sindical, a máquina sindical esteve e está sendo utilizada pela Chapa 1, pela chapa da atual diretoria. O "Sindiluta", que é um jornal diário da categoria e portanto não deveria tomar nenhum posicionamento por uma ou outra chapa, foi utilizado descaradamente pela Chapa 1. Eu acredito que essa é uma atitude bastante comprometedora, uma vez que nós sempre criticamos a burguesia por usar o poder do Estado nas eleições e os pelegos por usarem da máquina do Sindicato nas eleições. Outros exemplos: o Sindicato tem 18 carros, 16 ficaram com a Chapa 1; o Sindicato tem três peruas de som, as três ficaram com a Chapa 1; a lista dos votantes eles nos deram, mas estava errada, com nomes e endereços errados ou trocados. Então, assusta quando a própria esquerda faz uma disputa interna onde a democracia deixa muito a desejar. Porque a gente dentro da esquerda tem o mesmo objetivo, mas eu sinceramente fiquei espantado e muito decepcionado com a força anti-democrática com que a esquerda se enfrenta hoje dentro do movimento sindical, no movimento partidário, no movimento social.

Corneta – *Como você acha que a base está vendo essa disputa entre as duas chapas da CUT?*

J. Coelho – *Acredito que a nossa base, a maioria dos trabalhadores sindicalizados estavam esperando e esperam muito mais do nosso Sindicato por ser um sindicato cutista, mas a prática e o método da atual diretoria não têm levado os trabalhadores a ter confiança no Sindicato. Então existe muita desconfiança e o Sindicato padece de credibilidade na base. A gente esperava que esse processo eleitoral pudesse politizar a categoria, mas o que vejo hoje é que ela continua despreparada, despolitizada do ponto de vista político-sindical, que eu acredito que essas eleições não contribuiram pra politizar, pra elevar o patamar de consciência do que seja o papel do Sindicato, do que seja o papel de uma central sindical. Confesso que a Chapa 1 teve a maior responsabilidade, mas também não vou dizer que a Chapa 2 está isenta. Mas os companheiros da Chapa 1, porque se utilizaram de todas as forças anti-democráticas na luta interna, embora tendo uma fachada democrática, a responsabilidade maior é dela. É uma briga de facções dentro da própria CUT e do PT que agora se reflete na base. Acredito que os trabalhadores não conseguiram perceber claramente qual é a divergência política.*

10 anos de Comissão de Fábrica na M.W.M

Recebemos dos companheiros da MWM, a história dos 10 anos de sua Comissão de Fábrica:

"A Comissão de Fábrica da MWM fêz 10 anos no dia 22/06/88. Achamos importante dizer aos trabalhadores como ela surgiu, como funciona e como encaramos as lutas dos trabalhadores.

A Comissão da MWM surgiu no processo de greves por fábrica de junho de 1987, coroando uma luta já antiga, que vinha sendo travada por uma frente de ativistas sindicais de oposição, que discutiam este problema no movimento operário.

A Comissão da MWM é uma organização [illegible] voltada para defender os interesses dos trabalhadores. Em todas as batalhas resultantes da relação capital/trabalho, a Comissão sempre tem posição firme de luta.

ALGUMAS CONQUISTAS

Gostaríamos de enumerar algumas conquistas da comissão de fábrica, como por exemplo, a jornada de 42 horas semanais. Isso é uma conquista que o grande universo dos trabalhadores brasileiros ainda não conseguiu. Mas continuamos discutindo com a empresa para a conquista das 40 horas. E conseguimos também, uma coisa inédita na iniciativa privada que é o salário por tempo de função, que é proporcional. Outra conquista é o acordo de estabilidade no emprego.

A COMISSÃO E O SINDICATO

A Comissão representa um salto na organização dos trabalhadores. Porém, é importante frisar que a Comissão não é um sindicato paralelo. Ela reconhece o sindicato da categoria, está vinculada às questões [illegible] mas faz oposição a tudo que for contra a categoria em relação à diretoria do sindicato. Por isso achamos muito importante que todos os trabalhadores se sindicalizem.

Embora não consiga eliminar todos os problemas causados pela exploração capitalista, a Comissão é um avanço para os trabalhadores. É evidente que numa fábrica que existe Comissão atuante a diferença é enorme das que não possuem. Problemas como clima de repressão das chefias, desmobilização dos operários, demissões indiscriminadas, falta de informações precisas para eliminar os boatos, o encaminhamento de um sem número de reivindicações, tudo isso são equacionados satisfatóriamente pela comissão juntamente com os funcionários.

Hoje a comissão está consolidada e enraizada dentro da MWM. O apoio do trabalhador é efetivo. O nosso grande intuito é fazer com que esta organização interna ajude e fortaleça a organização do movimento operário em geral.

A Comissão é constituida por 7 trabalhadores, eleitos democraticamente em seus setores, cada um com formação e experiências diferentes. Os problemas são resolvidos através do consenso e com respeito à democracia operária. A Comissão é apartidária, não faz discriminações de espécie alguma. Ela defende unida, e em primeiro lugar os interesses dos trabalhadores."

Ford Trabalhadores discutem o Círculo de Controle de Qualidade

Nos dias 2 e 3 de julho 50 trabalhadores (47 da Ford Ipiranga, um da Ford Osasco, um da Mercedes Bens de São Bernardo do Campo e um da RCA Victor) se reuniram em Americana para discutir o 'Círculos de Controle de Qualidade', o CCQ. e seus efeitos para a classe trabalhadora.

Os companheiros chegaram a conclusão que o CCQ elimina a qualificação dos trabalhadores, aumenta os rítmos de produção e aumenta o desemprego. Estas conclusões foram possíveis após uma longa palestra sobre o tema, verificação das mudanças ocorridas na fábrica e análise de uma pesquisa.

Esta pesquisa demonstrou que 74% das sugestões dadas pelos grupos de CCQ visam redução de custos (leia-se desemprego). 18% visava aumento da qualidade do produto, 4% sobre segurança dos trabalhadores e 4% outros.

Isto demonstra bem claro que a preocupação maior do CCQ não é com a qualidade e sim com custos operacionais. Ou seja, a empresa usa a criatividade e imaginação dos trabalhadores para aumentar os seus lucros. Os trabalhadores por sua vez, só perdem com o CCQ, é uma das formas mais brutais e enganosas da exploração capitalista.

Os companheiros da Ford entendem que uma luta contra o CCQ não é uma luta isolada de uma só fábrica, é uma luta de toda a classe operária.

Para encaminhar a luta daqui pra frente foi tirado um elenco de propostas para a atuação. Não basta apenas criticar o CCQ, é necessário combatê-lo concretamente: 1) realizar uma série de seminários sobre o CCQ na Ford Ipiranga objetivando atingir o maior número de trabalhadores, 2) conhecer melhor o CCQ do ponto de vista dos trabalhadores, 3) fortalecer a Comissão de Fábrica, 4) discutir com comissão de fábrica os problemas criados pelo CCQ, 5) elaborar boletins e jornais sobre o CCO sempre que necessário, 6) realizar seminários entre todos os trabalhadores da Ford e Volks (Autolatina), 7) viabilizar encontros dos trabalhadores da Autolatina Brasil/Argentina, 8) intercâmbio de informações a nível internacional, 9) buscar informações sobre novas tecnologias e filosofias participativas, 10) reabrir a sub-sede do sindicato na Vila Prudente e 11) conquistar o sindicato.

É preciso um sindicato combativo.

Entrevista com diretório petista de Sertãozinho:

"O PT em Sertãozinho encontra-se a grosso modo na mesma situação do partido nas cidades do interior. É um partido em formação e que está procurando participar ativamente de todos os movimentos populares, dando apoio material e organizacional a luta dos trabalhadores.

Nós não faremos coligação com nenhum partido nestas eleições. Isto não pelo fato de ser um partido fechado, mas sim porque em nossa cidade os partidos ditos progressistas não estão dispostos a fazer uma coligação baseada em um programa que venha ao encontro das aspirações dos trabalhadores. As coligações que se realizam hoje em Sertaõzinho buscam apenas a promoção individual de alguns figurões, e isto entendemos não interessar aos trabalhadores.

Nesta região o PT de Sertãozinho possui uma seção de destaque isto por ter um diretório organizado e possuir um quadro de militantes, que apesar de pequeno, são petistas ditos pintas firmes. O PT de Sertãozinho possui militantes de metalúrgicos e de diversas categorias.

O PT tenta combater a alta rotatividade de mão de obra. Para isso em um primeiro momento, incentivando a participação nos sindicatos, combatendo os diretórios pelegos, incentivando a criação de comissões de fábrica.

Num segundo momento, quando possuir uma bancada maior, que possa assegurar a aprovação de suas propostas, o PT deve encaminnar projetos de leis que assegurem o direito de estabilidade no emprego.

Deste modo fica bem claro que combate a rotatividade de mão de obra passe pela participação efetiva dos trabalhadores junto aos seus sindicatos lutando pela estabilidade de emprego e também pela eleição de verdadeiros representantes dos trabalhadores juntos as Câmaras e Assembléias.

João Batista da Rocha, trabalhador do Setor Metalúrgico, é candidato a Prefeito indicado pelo Partido dos Trabalhadores, PT, para concorrer às Eleições Municipais de 15 de novembro de 1988.

A Administração Petista será calcada na Participação Popular através de Conselhos Populares nos variados setores, tais como Administração e Finanças, Saúde, Educação, Transporte, Cultura e Esporte.

Os Conselhos serão um meio de concretizar o estabelecimento de canais de controle da maioria da população sobre o Município, invertendo a relação autoritária e Excludente hoje dominante."

Da nossa reportagem de Sertãozinho

PT - 3º Encontro Municipal

Nos dias 1, 2 e 3 de julho aconteceu o 3º Encontro Municipal do PT São Paulo. No encontro foram eleitos os candidatos que concorrerão às eleições municipais deste ano e os membros do diretório municipal.

Participaram do encontro 99% dos delegados eleitos pelos diretórios zonais da capital, vários partidos convidados, Partido Comunista (PC), Partido Comunista do Brasil (PC do B) e Partido Verde (PV) e várias entidades, CUT regional, Apeoesp, União Nacional dos Estudantes (UNE) e outros.

O encontro foi considerado, pelos militantes, como um dos mais politizados, devido às discussões das diferents opiniões que compõem o PT. A Articulação, considerada a tendência majoritária dentro do PT que defende a construção de um campo democrático na luta pelo socialismo. Formando um outro bloco de opiniões estão a Convergência Socialista, Em Tempo, Trabalho que defendem a não assinatura da carta constitucional pelos deputados do PT. Esta proposta foi retirada, por decisão dos candidatos.

A eleição foi realizada através do processo de proprocionalidade, e contou com 4 chapas concorrentes: Articulação, PT na Luta de Massas, Construir o PT nos Movimentos e PT Luta Socialista. Hélio Bicudo foi eleito presidente do Diretório Municipal.

Resultados da eleição

Articulação	249	47,69
PT nos Movimentos	111	21,5
PT Luta de Massas	108	20,7
PT Luta Socialista	53	10.17
Total	521	100,59

Sidonio e a Oposição Metalúrgica de Osasco

Sidonio é operário metalúrgico da Lonaflex – fábrica em Osasco – participa da direção estadual da CUT e foi membro da chapa 2 que concorreu às últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Hoje critica a Oposição e procura novos caminhos para a articulação dos metalúrgicos oposicionistas de Osasco.

Corneta - Qual é seu histórico de luta?

Sidonio - Participo desde 78 do movimento sindical e faço parte da Oposição Sindical Metalúrgica de Osasco. Procuramos estar organizando uma oposição objetiva para ganhar o Sindicato, com uma estratégia pra ganhar o Sindicato, colocar o Sindicato na mão do trabalhador. Esse é o objetivo maior que a gente tem.

Corneta - Como você está vendo a Oposição Metalúrgica de Osasco?

Sidonio - Acho que a Oposição teve um papel importante de organizar os trabalhadores há um tempo atrás. Hoje vejo a Oposição muito sectária, não avançando dentro do movimento sindical, dentro das fábricas; não vejo a Oposição se enraizando dentro das fábricas para poder estar disputando e ganhando o Sindicato da mão de uma diretoria que não tem nenhum compromisso com os trabalhadores. A partir daí, não tendo uma política e uma estratégia de ganhar o Sindicato, a Oposição faz uma política sectária e acaba se isolando dos trabalhadores. Vejo por exemplo, que falta dentro da Oposição Metalúrgica uma política mais abrangente que atinja a visão dos trabalhadores, não interessa se A ou B. O que interessa é que hoje a gente tinha que ter uma meta de ganhar o Sindicato e essa meta a própria Oposição não tem claro para ela mesma, ela quer ser Oposição por conveniência de alguns companheiros que têm dentro da Oposição uma política idêntica a que se tem em São Paulo, como foi na última eleição dos metalúrgicos de lá. E essa política já foi comprovado por A mais B que não leva a nada.

Corneta - Dentro disso, como você está vendo a questão da ruptura dentro da diretoria atual do sindicato dos Metalúrgicos de Osasco?

Sidonio - Acho que isso daí é um ponto positivo. Acho que a Oposição sozinha não consegue ganhar Sindicato, que é uma máquina que está dentro da base da categoria. Acredito que nós só vamos ganhar o Sindicato a partir do momento que a gente conseguir puxar esses companheiros que hoje, só pelo fato deles racharem com a diretoria, mostram que não concordam com ela. É este um fato positivo para nós e para eles também, que começam a enchergar melhor o que é um sindicalismo. Por outro lado, se confirma aquela crítica que tenho dentro da Oposição: ela vê o racha e não consegue aglutinar esses companheiros para dentro da Oposição, pra estar discutindo, pra estar amarrando os companheiros pra próxima eleição. É o caso até de procurar outros rachas dentro da diretoria. Só acredito que ganharemos o Sindicato em cima dessa questão, em cima desses rachas da diretoria.

Corneta - Dentro disso também, talvez venha a ocorrer o processo de formação de uma nova chapa que seria provavelmente uma chapa de composição com elementos da diretoria rachada, como já ocorreu outras vezes. Então, como você vê essa questão de formação de chapa? Você acha que a chapa tem que se declarar desde o início como chapa da CUT, ou isso deve ficar em aberto, pode ser pensado de outra maneira?

Sidonio - Acho que a gente tem que avaliar a conjuntura do momento. Acredito que aqui em Osasco, principalmente no grupo que estou participando, que é um grupo novo que vem discutino algumas estratégias de ganhar o Sindicato, que é um grupo que começa a criar raízes dentro das fábricas com uma outra proposta de Oposição, talvez nesse grupo, se fosse a eleição hoje, a gente não discutiria a questão da CUT. Porque na verdade é que esse Sindicato o tempo todo que a CUT foi fundada e tal, esse Sindicato trabalhou contra e tirar isso da cabeça do trabalhador de um dia pro outro, você não consegue. Então, temos que primeiro ganhar o Sindicato pra depois discutir realmente, se fosse hoje. Talvez daqui dois anos, com algum trabalha avançado, a gente possa até discutir se vai sair com CUT. Mas assim mesmo é difícil a gente julgar como vai ser aqui em Osasco, pelo fato da própria conjuntura não sabemos como vai ser. Mas já está claro na prática que existem já dois tipos de oposição. Uma com uma visão sectária, onde se você não concorda com o catecismo deles não serve pra entrar lá. A outra, que estamos formando agora, é uma alternativa nova que vem fazer com que o pessoal venha discutir e abrir um leque dentro da categoria pra poder ter discussão, aonde a gente está chamando a própria diretoria que está rachada pra discutir também. É isso que tem que ser feito com a oposição pra pensar em ganhar o Sindicato. Por isso, acho que não adianta nesse momento ficar avaliando se é com CUT ou não. Mas eu sou cutista, faço parte da direção da CUT Estadual, e é lógico que qualquer chapa que entrar é pra defender as bandeiras da CUT, é defendendo a CUT de cabo a rabo.

"... de todas as fábricas que a gente tem como oposição em Osasco, a que está mais organizada é a Lonaflex".

Corneta - A nível de sua fábrica, a Lonaflex, como está a organização do pessoal dentro da fábrica?

Sidonio - Acho que de todas as fábricas que a gente tem como Oposição em Osasco, a que está mais organizada é a Lonaflex, daí que conseguimos eleger todos os companheiros da Cipa, a chapa que montamos se elegeu inteira. A nossa organização dentro da fábrica corre de uma forma distribuida, alguns companheiros assumem estas ou aquelas tarefas. A gente não tem o Sindicato, não tem a máquina do Sindicato na mão pra poder sustentar uma luta mais concreta, então procura negociar com a direção da empresa. nesse momento, não temos jeito de entrar em confronto pelo fato do Sindicato não ter um compromisso com a gente e procurar até desmoralizar um movimento grevista ou qualquer tipo de movimento que venha aparecer dentro da fábrica. A gente sabe que não temos força pra segurar essa barra. Então, através da negociação estamos dando alguns saltos qualitativos dentro da fábrica, unindo os companheiros que nunca tiveram uma participação no movimento sindical, não conhecem o movimento sindical e estão se engajando o acreditando mais na nossa proposta. Então essa é a nossa mentalidade dentro da Lonaflex: estar organizando os companheiros e deixando claro onde temos que jogar. A gente acha que nesse momento não dá pra ter um confronto mais específico com os patrões porque sabemos que eles estão mais organizados que nós, é o nosso limite, então procuramos negociar pra poder conquistar os pontos básicos, por exemplo, melhorias no restaurante, uma Cipa mais combativa, até mesmo a questão salarial a gente procura ter essa prática pra ter mais confiança dos companheiros.

Da nossa reportagem local

VOCÊ VAI ADORAR ESTA OFERTA!

GREENPEACE - VERDE GUERRILHA DA PAZ
Fernando Gabeira - Cód.: 0618 - Cz$ 865,00 (128 p.)
O mais recente livro de Fernando Gabeira, sobre a trajetória da organização pacifista "Greenpeace".

CAPITALISMO PARA PRINCIPIANTES
Carlos Eduardo Novaes - Cód.: 0717 - Cz$ 805,00 (208 p.)
Um retrato bem-humorado do capitalismo, da pré-história até Ronald Reagan.(com ilustrações)

TRIVIAL VARIADO
Sônia Maria - Cód.: 0926 - Cz$ 1.095,00 (192 p.)
Quebre a rotina com receitas deliciosas e fáceis de preparar, enriquecendo o seu dia-a dia na cozinha.

EM CARNE VIVA
José Louzeiro - cód.: 0528 - Cz$ 1.145,00 (417 p.)
O mais corajoso romance-denúncia do mesmo autor de **Lúcio Flávio, o passageiro da agonia.**

GANHANDO MEU PÃO
Máximo Górki - Cód.: 0716 - Cz$ 1.140,00 (384 p.)
Um dos maiores escritores russos conta como os livros enriquecem a vida dos homens.

MIL PIADAS DO BRASIL
Laert Sarrumor - Cód.: 0718 - Cz$ 980,00 (230 p.)
A mais completa e engraçada antologia de piadas brasileiras.

Fazendo **qualquer** pedido, você ganha, GRÁTIS, uma assinatura por um ano do jornal cultural "Ponto de Encontro".

Fale com seus amigos! Na compra de dois ou mais livros, **20%** de desconto!!!

Preencha o cupom ao lado com os códigos dos livros que desejar, e envie-nos. Você receberá seu pedido pelo Correio, e só paga quando retirar!

Editora Clube do Livro

Preços válidos até 31/08/88

Desejo receber os livros abaixo relacionados:

CÓD.	Cz$	CÓD.	Cz$
CÓD.	Cz$	CÓD.	Cz$
CÓD.	Cz$		

Total Cz$ . . . .

Nome: ____________

End.: ____________

Cidade: ________ CEP ________ Fone: ________

Pça. Carlos Gomes,126 - Liberdade - São Paulo - CEP 01501 /Tel. (011) 37-9011

EL SALVADOR: VENCEREMOS!

Da nossa reportagem local

Neste número O CORNETA entrevista um companheiro da FMLN - Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional - de El Salvador. El Salvador é um país que fica na América Central com 21.044 km. de extensão territorial (do tamanho do Estado do Sergipe) com 5.230.000 de habitantes. O povo de El Salvador luta há décadas para se libertar do domínio de um governo militar comandado hoje pelo General Napoleon Duarte. À frente dessa luta está a FMLN:

C - Você poderia nos dizer como está El Salvador hoje e a correlação de forças, começando com um histórico da luta.

FMLN - El Salvador é o país mais pequeno do Continente Americano que tem uma extensão de 21 mil Km. quadrados, semelhante em tamanho ao Estado do Sergipe no Brasil, com uma população de mais ou menos 5 milhões de habitantes, o que significa que é um país densamente povoado. A estrutura economica e social do país tem sido caracterizada como uma estrutura de injustiça e de violência institucionalizada. São estas condições de injustiça e de violência as que tem levado o país ao atual conflito que já dura 8 anos. Uma guerra civil que começa em 1980. O fator agravante desta crise tem sido a política intervencionista norte-americana nos assuntos internos de nosso país. A economia salvadorenha é capitalista, capitalista-dependente que tem colocado à margem do progresso a grande maioria da população. Algo semelhante ao que acontece em toda a América Latina. Esse é um dos pontos comuns que existem no continente latino americano. No entanto uma elite minoritária acumula toda a riqueza produzida pelos trabalhadores. Essa elite, em aliança com o imperialismo usufruem de todos os privilégios. El Salvador entrou numa fase de injustiça e crise tão grande que chegou a uma situação revolucionária que se sustenta de 1981 até o momento. Hoje já entramos numa fase que chamamos de "amadurecimento" dessa situação revolucionária. É bom ressaltar que El Salvador se encontra sitiado por forças norte-americanas, que estenderam um cêrco para evitar qualquer tipo de apoio à justa causa do povo salvadorenho. Quero acrescentar que como produto dessa política intervencionista se somam já 70 mil mortos especialmente na população civil, ou seja, não combatentes. Hoje 20% da população é refugiada de guerra, a cada 5 salvadorenhos 1 é refugiado interno ou externo, ou seja a população do campo, devido aos bombardeios tem que emigrar para as cidades ou camponeses que são obrigados a sair para outros países, especialmente para Honduras, Guatemala, México, etc. Por que o exército de El Salvador tem como inimigo o povo. É um exército de ocupação que faz ataques indiscriminados com a mesma concepção da época do Vietnã - tirar a água do peixe, matar o peixe. O peixe é a FMLN, são os revolucionários. Para matar o peixe é preciso tirar a água. E na concepção militar deles, a água é o povo. Tirando o povo, isolando o povo da FMLN, o exército acredita que pode facilitar a sua ação contra a Frente. Por isso os bombardeios e ataques indiscriminados, as capturas massivas, desalojamentos, enfim operações violentas contra o povo. Neste ano de 88 as perspectivas para a luta popular salvadorenha são bastante positivas porque existem vários fatores que determinam esta situação: 1º é o fracasso político da estratégia contra-revolucionaria do governo norte-americano aplicada em El Salvador. O componente político, seja o governo marionete de Napoleon Duarte que era instrumentalizado pelos Estados Unidos para aplicar sua política de intervenção e de guerra contra o povo salvadorenho está em sua pior crise política, que tem como base o fracasso militar para conter as forças populares e revolucionárias. Não se conseguiu conter o avanço popular e a ação revolucionária da Frente Farabundo Marti, muito pelo contrário, a FMLN estendeu suas operações a praticamente todo o país e é considerada como um movimento popular muito forte, um movimento popular sindical que a cada dia cresce não somente em quantidade mas também em qualidade política e de combatividade. Por exemplo, recentemente se formou o movimento PÃO-TERRA-LIBERDADE que aglutina os setores politicamente mais avançado e combativos do movimento popular, que não está só pelas reivindicações economicas e sociais mas que tem como preocupação a questão do poder para solucionar a problemática geral dos trabalhadores. Enquanto no campo popular nos encontramos em crescimento político e militar, as classes dominantes se encontram numa situação de crise e de disputa para ver quem tem mais espaço no governo. Mesmo o partido do governo, o Partido Democrata Cristão se encontra dividido praticamente. O presidente está doente, com câncer parece, e sem nenhuma legitimidade nem autoridade sobre seu partido e muito menos sobre a população. Então a decadência do regime ditatorial coincide com o declíneo da política de Reagan para a América Central, America Latina e outros pontos do planeta. A conjuntura é favorável para a vitória do povo salvadorenho. Também internacionalmente está se configurando uma conjuntura positiva para que nós, os revolucionários salvadorenhos possamos aspirar a mudar substancialmente a correlação de forças a favor da revolução popular e democrática de El Salvador.

C - Como surgiu a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e como está hoje.

FMLN - A Frente está composta de 5 partidos revolucionários que tem diferentes origens e datas de surgimento mas que através da luta se uniram. Na década de 70 é que surgiram os vários agrupamentos cada um com suas características, quem era mais revolucionário ou o verdadeiro herdeiro de Lenin e tudo isso. Como produto da base popular na luta se determinou a unidade da esquerda. Então a 10 de Outubro de 1980 se forma a FMLN. Foi nesssa data que demos um passo para a unidade da esquerda. Hoje estamos trabalhando para a conformação de um partido unificado. A partir de 5 partidos formar um só partido. É todo um processo complexo que vai ter seu tempo para se concretizar no plano organizativo, mas quanto ao aspecto de linha política e militar existe já uma unificação, ou seja, não existem cinco estratégias mas uma só tirada a partir das várias posições das 5 organizações. É a síntese da postura teórica e prática das 5 organizações revolucionárias.

foto - SISTEMA VENCEREMOS

Comandantes da FMLN em Perquim Zona Liberada

C - O que significam as "zonas liberadas"

FMLN - Como já disse anteriormente, a partir de 1980 El Salvador está numa crise estrutural e em 81 a FMLN lança uma ofensiva geral para mudar a correlação de forças. A partir daí entramos numa fase de guerra civil onde a Frente inícia uma estratégia de guerra popular revolucionária. É a partir da crise do poder de El Salvador se configura uma dualidade do poder, ou seja, existe o poder popular e o poder da classe dominante, apoiada e sustentada pelos norte-americanos que começaram dando 5 milhões de dólares de ajuda militar e hoje dão por volta de 700 milhões diários para serem investidos na guerra. Apesar disso a dualidade de poder político-militar vai se confirmando porque o governo já não controla todo o país, nem territorialmente nem pode controlar ao povo que não responde ao chamado do governo. Temos 1/3 do território nacional sob controle da Frente, e é a isso que chamamos "ZONAS LIBERADAS", o que significa que as forças do govérno não podem chegar lá. Mas devido ao tamanho do território e a quantidade de helicópteros que o exército inimigo tem , eles acabam chegando lá nas zonas liberadas mas não podem permanecer fixados nelas. Nessas zonas não existe poder jurídico, político ou militar do regime. Essas estruturas estão eliminadas nas "Zonas Liberadas". A população não responde aos apelos do governo, ela tem seu próprio projeto político, seu projeto popular. Cada operação que o exército faz para tentar penetrar nas "Zonas Liberadas" lhes deixa um saldo de muitas baixas, eles perdem homens. Apesar disso estão constantemente tentando. A guerra não se limita ao terço dessas zonas apenas, mas, 50% do território nacional está na mão do que se chama "zonas de disputa". Hoje ambas as partes não tem o contrôle total. Mas politicamente a Frente tem mais penetração, mais infiluência. E logo está a outra zona, nas cidades onde o exército tem seus quartéis, mas que politicamente, através da mobilização popular, porque existe recrutamento forçado, a população se mobiliza contra o recrutamento forçado. A população se organiza também por direitos humanos, contra a repressão, por melhores salários, pela defesa das organizações sindicais, etc. Então devido a essa mobilização social eles vão perdendo o contrôle político nas cidades. Hoje isto está se combinando com a presença militar da Frente Marti, através dos comandos urbanos. A proteção desses comandos é justamente o povo organizado. Portanto mesmo as zonas de retaguarda do exército já estão sendo dominadas pelas forças populares e revolucionárias. A guerra está se generalizando em todo o país praticamente, tanto no campo como na cidade. Hoje temos uma situação em que o governo não consegue governar, uma decadência do poder institucional do regime pró norte-americano. E observamos ao mesmo tempo o surgimento de um poder emergente que é a FMLN. Um poder político-militar que tem sua expressão não só a nível nacional, mas internacional através de sua comissão política-diplomática que atua nos foruns internacionais, na ONU, OEA, países não-alinhados e também nos países da Europa, África e mesmo America Latina. A situação é essa, a decadência do poder da oligarquia do imperialismo e por outro lado o surgimento de outro poder, o poder popular.

Localização de El Salvador na América Central

C - Sendo a FMLN uma organização de libertação nacional, qual a relação dela com a burguesia salvadorenha e com as tarefas diretamente socialistas da revolução.

FMLN - Nós determinamos que o caráter da revolução é democrático-popular e anti-imperialista, anti-oligárquica. É essa estrutura que mantém a maioria da população à margem da saúde, alimentação e da educação. Nossa política de alianças se baseia em isolar o inimigo principal que neste momento é o governo que é representado politicamente pelo Partido Democrata Cristão. Nossa proposta é a de procurar o consenso popular que tenha como ponto comum a saída dos norte-americanos do conflito salvadorenho. Na verdade a economia salvadorenha é uma economia totalmente deformada. Para se ter uma idéia, 1/3 da economia é proveniente da ajuda norte-americana, o outro terço é economia formada pela relação de produção. O desemprego chegou a 70%. Então, praticamente a economia capitalista não funciona, é uma economia de guerra. E finalmente o outro terço é assalariados salvadorenhos nos Estados Unidos que enviam dinheiro para suas famílias pobres de El Salvador. A partir disso se explica como os 70% da população desempregada subexiste. É uma distorção total da economia, não existem perspectivas capitalista em El Salvador. A indústria está quase parada, as multinacionais já foram embora do país. E além disso quase que diariamente existe sabotagem na energia elétrica o que dificulta ainda mais o funcionamento normal da economia capitalista-dependente. O caráter da revolução salvadorenha é fundamentalmente popular e a força motriz da revolução são tanto os trabalhadores do campo como os da cidade.

C - Como a Frente vê a relação da revolução salvadorenha com o resto da América Latina e com o internacionalismo proletário.

FMLN - A revolução salvadorenha faz parte das necessidades de transformaçao profunda da América Latina como um todo. Existe uma crise generalizada na América Latina e esta crise tem seu ponto de amadurecimento na América Central. O triunfo da revolução nicaraguense é produto do amadurecimento dessa crise estrutural do capitalismo dependente. Nós vemos a crise estrutural de El Salvador como parte da crise de todo o modelo capitalista existente na América Latina. O triunfo popular de El Salvador dará uma repercussão positiva ao resto dos países que lutam pela sua sobrevivência e por uma vida mais digna e justa e mesmo pela defesa de sua soberania nacional. É importante que os trabalhadores da América Latina assumam essa revolução como própria e que tenham a maior certeza que vão se introduzir numa luta que tem grandes perspectivas de vitória. Então, este não é um convite para a derrota, mas para a vitória. Nossa mensagem para os trabalhadores brasileiros é: precisamos fortalecer a unidade dos trabalhadores latino-americanos.

Nós consideramos que é muito importante que cada país fortaleça a unidade popular. Porque nesse momento de crise a unidade é a garantia da vitória. Em nosso caso a unidade foi fundamental para enfrentar com exito a intervenção norte-americana. Nossa mensagem portanto é de unidade. latinoamericana para enfrentar em conjunto a agressão imperialista. A unidade não é mais uma questão de romantismo mas uma questão de sobrevivência. Ou nós nos unimos para sair da crise ou nos afundamos juntos. E todos os trabalhadores devem tomar consciência do momento hostórico que estamos atravessando em toda a América Latina, Brasil, México, etc. Essa é nossa mensagem fundamental.

Assine o Corneta

nome: ____________________

profissão: ____________________

endereço: ____________________

CEP: __________ fone: __________

Assinatura por 6 meses:

cz$300,00 ☐

Cz$500,00 preço solidário ☐

Envie cheque nominal ao Cimop

R. Barra Funda, 797 — São Paulo

C.P. 18262 - CEP 04699 - São Paulo (SP)

Ou deposite na conta n.º **43.730-1**

agência **0501-1do Bradesco**

Constituinte: Mobilização no segundo turno

Florestan Fernandes

O segundo turno promete ser mais difícil que o primeiro para as entidades sindicais, partidárias e culturais operárias, que travaram conscientemente a luta de classes dentro da Assembléia Nacional Constituinte. Os avanços conquistados foram poucos, mas alguns são fundamentais para o futuro do movimento operário e a contestação proletária da ordem existente. A CUT publicou um balanço objetivo e esclarecedor sobre "Trabalhadores x Constituição: Como ficou o Projeto" (Boletim Nacional da Central Única dos Trabalhadores, março de 1988, edição especial), de leitura acessível aos leitores de **O Corneta**. Tais avanços foram alcançados através de árduos embates, nos vários níveis do processo constituinte. Neles se empenharam partidos como o PT; o PDT, o PC do B, o PCB, o PSB, os radicais e "progressistas," que acabaram formando uma dissidência no PMDB (em sua maioria agrupados, agora, em un novo partido). É preciso entender que os avanços não surgiram como concessões dos constituintes conservadores e de direita. Eles também não resultaram apenas da energia, afinco e competência dos constituintes da esquerda. Os avanços refletem o poder de fogo dos trabalhadores, sua capacidade de luta política de classe. Onde as vitórias se assentavam em um consenso na esquerda, elas foram um produto direto ou indireto do medo de acirrar o repúdio dos trabalhadores ao despotismo burguês e de agravar o protesto proletário contra práticas patronais odiosas, que soldam o capitalismo selvagem a uma sociedade civil bárbara.

No entanto, as oscilações do movimento operário, por causa da crise econômica e do desemprego em massa, do arrocho salarial permanente e da debilidade relativa do movimento, que não favorece a manutenção de uma forte pressão contínua dos trabalhadores sobre o processo constituinte, incentivaram o capital a reduzir os ganhos constitucionais dos trabalhadores. O segundo turno comporta, pois, várias manipulações reacionárias. O Centrão prepara uma ofensiva pararetirar da constituição dispositivos que são encarados, pelos capitalistas, como prejudiciais à livre iniciativa. Vários jornais importantes, como a **Folha de S.Paulo**, o **Estado de S.Paulo**, o **Jornal do Brasil**, o **O Globo**, etc., estamparam informações sobre esses dispositivos e o propósito de eliminá-los ou modificá-los através de emendas supressivas. A revista **Senhor**, em número dedicado ao assunto, sistematiza o que se pretende por essa via(ver nº 375, de 30 de maio: "A Constituição segundo os empresários"). A lista é extensa e os dispositivos que "devem" ser alterados sãoos que se referem: ao fundo de garantia por tempo de serviço; a limitação em seis horas para o trabalho ralizado em turnos ininterruptos de revezamento; o gôzo de férias anuais remuneradas em, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal; a licença paternidade; o aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de trinta dias, nos termos da lei; a assistência gratuita aos filhos e dependentes até seis anos de idade, em creches e pré-escolas; a supressão da distinção de tratamento entre prazo de prescrição de ações trabalhistas no meio urbano e rural, equiparando esse prazo para cinco anos; proibição da distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos; a igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso; a Assembléia Geral fixara a contribuição da categoria que, se profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo de sua representação sindical, independentemente da contribuição prevista em lei; o sindicato participará, **obrigatoriamente**, das negociações coletivas de trabalho; é vedada a dispensa do empregado sindicalizado, a partir do momento de sua candidatura a cargo de direção ou representação sindical, **até um ano após o final do seu mandato, caso seja eleito inclusive como suplente,** salvo se cometer falta grave devidamente apurada, nos termos da lei; é assegurado o direito de greve, **competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade e os interesses que devam por meio dela defender**; quando se tratar de serviços ou atividades essenciais definidos em lei, esta disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis **da comunidade**; voto facultativo para os menores de 16 anos; (...); é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical. **O direito de greve será** exercido nos termos e nos limites definidos em lei complementar; (...); recusando-se qualquer das partes à negociação ou à arbitragem, é facultado aos respectivos sindicatos ajuizar dissídio coletivo, **podendo a Justiça do Trabalho estabelecer normas e condições, respeitadas as disposições convencionais e legais mínimas de proteção ao trabalho(...).** Transcrevi de modo literal o texto publicado por **O GLOBO** (23/6/88). Deixei de lado outros dispositivos, que o Centrão dispõe-se a alterar ou suprimir, os quais se referem a prioridades e regalias conferidas à iniciativa privada, ao capital estrangeiro, à privatização de serviços nas áreas da saúde, sem restrições, à seguridade social, à eliminação dos impostos sobre as grandes fortunas, à equiparação de empresas nacionais e estrangeiras, à exploração dos recursos naturais e do sub-solo, etc.

Esse quadro é revelador. As entidades sindicais e operárias deverão aumentar a sua presença no controle do processo constituinte e no apoio dos partidos das classes trabalhadoras e seus aliados. O PT, por exemplo, irá desencadear sua ofensiva, com base nas emendas populares da CUT, no seu projeto de constituição e no programa do partido, visando a proteger os avanços realizados e obter outros. É inconcebível, entre outras coisas, que a reforma agrária, proscrita do texto constitucional, não alcance legalmente as "propriedades produtivas.". É inadmissível que certas conquistas estejam sob ameaças e injunções de acordos prejudiciais aos trabalhadores.

Dentro de poucos dias, começará a "fase quente" e o PT deverá estar preparado para ela; o mesmo sucede com os demais partidos da esquerda. Teremos de atuar em conjunto, sem perder de vista que qualquer derrota será uma vitória do capital. A retaguarda política dos partidos de esquerda e principalmente do PT está nos trabalhadores do campo e das cidades, nos movimentos populares e nas entidades democráticas da sociedade civil. É vital recorrer à mobilização maciça e à pressão sem tréguas sobre a Assembléia Nacional Constituinte e sobre os parlamentares, com prioridade para os que pertençam aoCentrão ou se recusem a assumir posições claras diante dos interesses dos trabalhadores. Não pode haver escapatória. O constituinte, por definição, é representante do povo e a soberania da ANC emana do povo.

A hora não é só de cobrança. Ela é de combate político, porque se a constituição não incorporar as reivindicações dos partidos operários, radicais, socialistas ou comunistas, ela será letra morta para as classes trabalhadoras. Os de cima aspiram a uma vitória esmagadora. Por constituirem a maioria parlamentar, reduziram as promessas de uma constituição que respondesse a **todas as exigências democráticas dos trabalhadores na situação histórica atual.** O que já foi conquistado ou poderá ser ou deverá ser defendido com unhas e dentes. Sem alimentar "ilusões constitucionais", é evidente que os "avanços" ou "recuos" na elaboração da constituição contam como vitórias ou derrotas da luta política dos trabalhadores. As vitórias ajudam-nos a transformar a ordem existente e a criar, no futuro mais próximo possível, uma **sociedade nova,** fundada na liberdade com igualdade. Para os trabalhadores, uma constituição de essência democrática não é um fim em si mesmo. Entretanto, ela representa um instrumento da luta política de classes, um meio para ir mais longe na organização sindical e partidária, para criar um espaço político aberto à revolução social e ao movimento socialista proletário.

Florestan Fernandes é Professor Benemérito da USP; Deputado Federal do PT e membro do Conselho Consultivo do Corneta